



Associação Educacional Luterana BOM JESUS IELUSC

Projeto Político Pedagógico

Educação Básica

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	8
2.1 <i>Unidade Saguacu</i>	8
2.2 <i>Unidade Saguacu II</i>	8
2.3 <i>Unidade Saguacu III</i>	8
2.4 <i>Unidade Centro</i>	8
3. BOM JESUS/IELUSC: IDENTIDADE E ORIGENS	9
3.1 <i>Princípios Teológicos</i>	9
3.2. <i>Rede Sinodal de Educação</i>	12
3.2.1 Princípios pedagógicos norteadores da Rede Sinodal de Educação	12
3.2.1.1 Dimensão Institucional	12
3.2.1.2 Dimensão dos Conhecimentos	13
3.2.1.3 Dimensão Relacional.....	13
3.2.1.4 Dimensão metodológica	13
3.3 <i>Tradição e Inovação</i>	14
4. FUNDAMENTOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	16
4.1 <i>Balizas Institucionais</i>	16
4.1.1 Missão.....	16
4.1.2 Valores.....	16
4.2 <i>Concepções teóricas que sustentam a prática pedagógica</i>	17
4.3. <i>Fundamentos Pedagógicos</i>	19
4.3.1. <i>Concepção de Ser Humano: infância e adolescência</i>	19
4.3.2 <i>Concepção de Sociedade</i>	21
4.3.3 <i>Concepção de Educação</i>	22
4.3.4 <i>Concepção de Conhecimento</i>	23
4.4 <i>Objetivos</i>	24
4.4.1 <i>Objetivo Geral</i>	24
4.4.2 <i>Objetivos dos Cursos</i>	25
I - <i>EDUCAÇÃO INFANTIL</i>	25
II- <i>ENSINO FUNDAMENTAL</i>	26
III - <i>ENSINO MÉDIO:</i>	27
4.5 <i>Metodologia</i>	28
A) <i>ORGANIZAÇÃO DE DEBATES</i>	28
B) <i>DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DA ARGUMENTAÇÃO E CONTRA-ARGUMENTAÇÃO</i>	28
C) <i>ESTÍMULO À RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS:</i>	29
D) <i>FOMENTO À PESQUISA</i>	29
E) <i>APRENDIZAGEM DISCENTE SIGNIFICATIVA</i>	29
F) <i>VIVÊNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE</i>	30
G) <i>DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE</i>	30
H) <i>UTILIZAÇÃO DE LINGUAGENS MÚLTIPLAS</i>	30
I) <i>CONVIVÊNCIA</i>	30
J) <i>PROMOÇÃO DA AUTONOMIA</i>	30

k) INCENTIVO À AUTORIA.....	31
L) INCORPORAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	31
4.6 Sistema de Avaliação	31
4.6.1 Avaliação Institucional.....	32
4.6.2 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	32
4.6.2.1 Educação Infantil.....	33
4.6.2.1 - Ensino Fundamental.....	33
4.6.2.1.1- 1ª série.....	33
4.6.2.1.2 -Ensino Fundamental - 2ª a 9ª Série do Ensino Fundamental.....	33
4.6.2.2 - Conselho de Classe.....	34
4.6.2.2.1 - Educação Infantil.....	35
4.6.2.2.2- Ensino Fundamental: 1ª série.....	35
4.6.2.2.3 Ensino Fundamental: 2ª e 4ª séries.....	36
4.6.2.2.4 Ensino Fundamental: 5ª a 9ª série.....	36
4.6.2.2.4 - Ensino Médio.....	37
5. PERFIL DISCENTE	39
6.PERFIL DOCENTE	41
7. GESTÃO DAS POLÍTICAS E PROCESSOS	43
7.1 Política de organização de hábitos de estudo.....	43
7.2 Política de Inclusão.....	44
7.3. Política de Capacitação Docente.....	45
8. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	48
8.1 Organograma do BOM JESUS/ IELUSC.....	49
9. TRANSVERSALIDADE	50
9.1 Música.....	50
9.2 Educação para o Trânsito.....	51
9.3 História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.....	52
9.4 Conteúdos Transversais Instituídos por Leis e Decreto.....	53
10. EDUCAÇÃO PARA O MUNDO	55
10.1 Centro de Idiomas.....	55
10.1.2 Aulas regulares.....	55
10.1.3 Provas de Proficiência.....	56
10.1.4 Convênio e Dispensa no Ensino Médio.....	57
10.1.5 Intercâmbios.....	58
10.1.6 Programa de integração e atendimento aos alunos estrangeiros.....	58
10.2 Programa Bacharelado Internacional (IB).....	58
10.3 Bonja Educação Integral - BEI.....	60
10.4 Ensino Bilíngue.....	61
10.4.1 Ensino Bilíngue Inglês.....	61
10.4.2 Ensino Bilíngue Alemão.....	61
10.4.3 Avaliação e Validação:.....	62
10.4.4 Curso de Inglês Extensivo.....	62
10.4.5 Assignment Time/Arte e Cultura.....	63
10.4.6 Atividades Complementares.....	63
11. LINGUAGENS ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS	64
12. COMPROMISSO SOCIAL	66
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
15. ANEXOS 1 *	68

* Todos os documentos citados como anexos ao PPP encontram-se disponíveis na Secretaria da Educação

Básica.....	68
16. ANEXOS 2.....	69
MATRIZES CURRICULARES EM VIGOR	69

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Colégio BONJA, revisitado em 2015 e 2016, versão 2017, aprovado pela Câmara da Educação Básica, no dia 23 de novembro de 2016, é um documento norteador, construído com o envolvimento dos professores, da comunidade escolar, de especialistas e da equipe diretiva, que fundamenta todas as ações pedagógicas dessa Instituição.

Diante das projeções ligadas às incertezas da modernidade, cabe à escola ensinar crianças e jovens de tal forma que os conhecimentos apreendidos orientem suas escolhas e sejam o aporte para as decisões perante os desafios da vida. Diante disso, o Projeto Político-Pedagógico representa esse compromisso com a sociedade contemporânea.

A proposta educacional, aqui apresentada, enfatiza a formação de um sujeito autônomo, criativo, ético, crítico e comprometido com a sociedade em permanente transformação. Destaca-se, ainda, que a proposta pedagógica deve ser vivenciada por todos os sujeitos, diariamente, retratando assim a função cultural, sociopolítica do Colégio BONJA.

A função, portanto, deste Projeto é delinear o horizonte da caminhada, por meio de um diálogo constante entre a teoria e a prática, promovendo uma educação voltada para a formação humanística que investe no desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais.

Além disso, o Projeto Político-Pedagógico, como um todo, deve ser compreendido numa perspectiva dinâmica, mediada pela constante reflexão de todos os sujeitos envolvidos e sintonizados com os avanços da Ciência da Educação e que, por isso, ousam inovar e modificar as relações pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

A construção do Projeto Político-Pedagógico é o caminho para formarmos o alicerce da nossa Instituição. Mais do que um instrumento legal, esse estudo visa organizar o universo escolar para melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem e nas relações escolares desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio.

Nesse contexto, todo o planejamento e a gestão escolar devem acontecer para que as práticas pedagógicas sejam executadas, de forma coerente, com o objetivo de aprimorar a reflexão e o amadurecimento acerca das ações do corpo docente e discente. Para tanto, o PPP deverá ser o fio condutor numa trajetória democrática e educacional.

A escola é pautada por legislações, métodos, conteúdos, clima organizacional e currículos. Ocorre que nenhum desses elementos fará sentido se não deixarmos óbvios os objetivos propostos, os hábitos e valores, as formas de ação e estrutura de cada unidade de ensino, repensando e ressignificando constantemente a nossa cultura, seja na questão escolar ou social.

É, portanto, fundamental que se conheça a realidade social na qual a escola está inserida, as famílias e a comunidade envolvidas no processo, e os aspectos culturais, visto que esse conjunto de fatores afeta diretamente o modo como alunos e pais se relacionam com a escola e influencia na aprendizagem.

O BOM JESUS/IELUSC se relaciona intrinsecamente com a cidade de Joinville, compondo em muitos momentos suas histórias e identidades com as pessoas do município. A excelência em ensino é refletida na formação de cidadãos críticos, comunicativos, solidários e responsáveis. Salienta-se ainda que os alunos são orientados para o compromisso com sua aprendizagem e com as mudanças sociais em favor de maior equidade e justiça. Assim, essa Instituição forma egressos autônomos e capazes de seguir com confiança o novo caminho a ser trilhado.

Diante dessa realidade, o PPP deve ser visto tal qual um ecossistema, onde as ações são coordenadas e no qual todos os indivíduos da comunidade escolar são

interligados, atualizando diariamente todo o ciclo da vida escolar, com o objetivo de evitar a estagnação e de promover o desenvolvimento coletivo.

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

2.1 Unidade Saguaçu

R. Guaratuba, 200 CEP 89221-660

E-mail: infantil.1a3serie@ielusc.br

Telefone: 47- 30328860

Essa Unidade atende alunos do Berçário à 3ª série do Ensino Fundamental.

2.2 Unidade Saguaçu II

R. Mafra, 84 CEP 89221-665

E-mail: bilingue@ielusc.br

Telefone: 47 - 30328895

Essa Unidade atende, no contraturno, alunos do Jardim A (4 anos) à 9ª série do Ensino Fundamental, oferecendo um Programa de Educação Integral Bilíngue (Inglês ou Alemão), intitulado BEI- Bonja Educação Integral.

2.3 Unidade Saguaçu III

R. Mafra, 84 CEP 89221-665

E-mail: fundamental.4a9serie@ielusc.br

Telefone: 47 - 30328850

Essa Unidade atende alunos da 4ª à 9ª série do Ensino Fundamental.

2.4 Unidade Centro

R. Princesa Isabel, 438 CEP 89201-270

E-mail: cem@ielusc.br

Telefone: 47 - 30268050

Essa Unidade atende alunos de Ensino Médio e Técnico.

3. BOM JESUS/IELUSC: IDENTIDADE E ORIGENS

Um olhar consciente para o passado, para nossas origens, permite-nos perceber e (re)conhecer os fios que permeiam e sustentam a proposta pedagógica do Colégio BONJA, ao tempo em que nos mobilizam para o movimento constante de reflexão na busca de uma educação inovadora, com uma base forte e consistente. Além disso, o colégio encontra seus fundamentos a partir da visão de comunidade da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

3.1 Princípios Teológicos

“Verdade, liberdade, verdade, liberdade. Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade, verdade, liberdade. Alegria no Cristo Jesus, Libertador de todo homem, alegria no Cristo Jesus, Libertador do homem todo” (Celebração da Liberdade: Pe. Antônio Haddad).

O trabalho educacional do ponto de vista luterano nasce de uma visão teológica e acontece a partir da antropologia cristã. Nesse sentido, a centralidade do Evangelho indica os valores da verdade, da liberdade, da justiça. Logo, a proclamação do Evangelho está comprometida com a tarefa educativa. É missão que remete à ordem dada por Jesus Cristo: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado” (Mateus 28, 19 – 20).

Com essa perspectiva, o desafio da educação na IECLB acontece em decorrência da vocação cristã a serviço do mundo. É o compromisso com a Verdade, a Liberdade e a Justiça que qualifica e orienta a vivência da fé no cotidiano da atitude cristã.

As ideias fundamentais e os propósitos almejados pelo Movimento da Reforma no século XVI, defendidas pelo teólogo e professor Martin Lutero, foram amplamente discutidos no contexto universitário e acadêmico daquela época. A política de formação e as iniciativas formadoras na IECLB são prova evidente da

Ligação que existe entre a Igreja-Instituição e as Instituições Educacionais. O resultado almejado do processo educacional decorre, portanto, do investimento que visa à formação/construção de pessoas cidadãs, responsáveis convivendo numa sociedade solidária, livre e justa. Uma sociedade na qual os conflitos são superados pelo diálogo e pela negociação.

Há de se considerar que a Teologia, a Pedagogia e a Antropologia constituem os pilares e servem de balizas que pautam o Projeto Político-Pedagógico do Colégio BONJA. Isto posto, o fazer pedagógico da escola luterana observa a pedagogia aplicada por Jesus Cristo. Além disso, fundamenta a metodologia de missão no princípio do amor e serve à prática da esperança. Logo, a peculiaridade da confissão luterana se define ao nível do pensamento e reside, neste particular, uma das mais valiosas contribuições na realidade de mundo. Em relação ao pensamento luterano, cabe destacar quatro aspectos relevantes:

1) Pensamento luterano é crítico, respeita a soberania incondicional de Deus revelado em Jesus Cristo; constitui estruturas sociais, políticas e culturais que exigem cidadãos criteriosos. Isso indica que todo pensamento crítico não elimina o bom exercício da autoridade humana.

2) Pensamento luterano é dialético; cremos no Deus que se aproxima do ser humano em juízo e graça; ou seja, juízo e graça não se excluem mutuamente, no entanto, se relacionam dialeticamente; ainda a pessoa cristã é livre na fé e servo na prática do amor.

3) Pensamento luterano é histórico, pois a Bíblia, sendo testemunho de fé, caracteriza-se como documento histórico da revelação de Deus em Jesus Cristo. Nesse sentido, a Palavra de Deus se articula por meio de palavras humanas; mostra um Deus que caminhou com o seu povo e se fez humano, entrou na história e se encarnou; ou seja, Deus continua agindo nos dias de hoje; faz uso da sua Palavra e dos Sacramentos, palavra visível.

4) A Teologia luterana se alimenta da cruz de Jesus Cristo, sinal de humildade e motivo ao serviço; é teologia crítica à ideologia do sucesso e da competição determinantes na realidade humana; a presença da cruz revela o Deus que ama, cuida e é sensível ao sofrimento humano e aos sofredores. No exercício do processo educativo, no contexto brasileiro, a cruz salvadora de Cristo semeia a fé, o amor e firma a esperança. (Brakemeier, Gottfried. Presença Luterana 1990. São Leopoldo. Sinodal, 1989).

Para Lutero, Jesus Cristo é a bússola e ocupa o eixo central do Evangelho: É o Cristo que liberta a pessoa por um ato de graça para uma nova possibilidade de vida mediante a fé. Esse é o fundamento evangélico que deve orientar a educação, bem como todo processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, para Lutero, a educação cristã consiste em ensinar a viver a mensagem, bem como ensinar a viver os princípios que decorrem dessa mensagem. Isso implica que não se pode coagir ninguém à fé, todo e qualquer ensino deve respeitar o outro como sujeito do seu processo. A partir do Cristo que é a Vida, descobrimos que a vida é um presente de Deus. Enquanto Deus cuida do dom da vida, somos nós seus cooperadores, chamados a zelar pela vida de outras criaturas e das demais criações.

Em consequência desses fundamentos, a escola comunitária luterana é lugar de vida, está comprometida com a vida e com a missão de Deus no mundo. Dentre as funções prioritárias da escola, sobressai a sua função político-social. Ou seja, a educação deve determinar mudanças na sociedade. Além disso, a escola comunitária luterana comprometida com a solidariedade exige o compromisso com o social, com a qualidade de formação em todos os seus aspectos. É, portanto, tarefa essencial buscar e promover a formação de um cidadão consciente, ético, capaz e competente, responsável, inovador criativo e comprometido com a paz; o desafio da paz que se manifesta nas relações entre pessoas e povos, entre pessoas e o meio ambiente.

A participação no saber tem uma função social, a de servir e não a de dominar; pois prioriza o saber que capacita à liberdade e ao serviço. Nesse aspecto, a verdadeira educação está comprometida com a formação do caráter que exige uma séria orientação racional, social, espiritual e emocional. Além disso, é capaz de despertar consciências e preparar o ser humano para o seu próprio crescimento e desenvolvimento. Isso demonstra que a educação capacita à autonomia, desenvolve personalidades equilibradas como resultado da vivência da graça de Deus; focaliza, ainda, o ser e o capacita ao conviver. Portanto, é meta da Instituição Escolar que esta seja geradora de ideias, permitindo espaços à reflexão em busca do discernimento e da capacidade de desenvolver talentos. Afinal, a escola visa à formação de lideranças comprometidas com o serviço na sociedade e com a vida digna de todas as pessoas.

3.2. Rede Sinodal de Educação

A Rede Sinodal de Educação, ligada à IECLB, é uma entidade associativa que reúne instituições educacionais com vínculos evangélico-luteranos. São cerca de 50 instituições e mais de 80 unidades de ensino, distribuídas por todo o Brasil.

Nesse cenário, o BOM JESUS/IELUSC integra a Rede Sinodal de Educação com a finalidade de levar adiante a proposta educacional da IECLB, que consiste no desenvolvimento do senso crítico, da criatividade e da integridade da pessoa na dimensão de sua vocação para servir.

Conforme documento intitulado “Textos Orientadores para a Educação Evangélico-Luterana” (IECLB, 2005, p.11), a concepção evangélico-luterana de educação é compreendida a partir da interseção dialógica entre a Teologia e a Pedagogia. A percepção da correlação teologia-pedagogia é fundamental, pois não se pode compreender a Teologia Luterana somente como referencial de conteúdo, nem a Pedagogia somente como instrumental metodológico.

3.2.1 Princípios pedagógicos norteadores da Rede Sinodal de Educação

O Colégio BONJA assume, em sua Proposta Pedagógica, os fundamentos e os princípios da Rede Sinodal de Educação, também previstos pela IECLB, desdobrados em ações e estratégias operacionais.

3.2.1.1 Dimensão Institucional

- vínculo comunitário e confessional com a comunidade civil e religiosa na qual está inserida;
- autonomia nos processos de gestão administrativa, pedagógica e de pessoas, observando os Referenciais Legais da Educação Nacional;
- identidade Luterana, caracterizada pelo diálogo entre a teologia e a pedagogia; e
- ato educativo marcado pelo espírito cristão: respeito à personalidade e à individualização no ambiente escolar, à valorização das ideias e da

pluralidade cultural, religiosa e social e ao processo interativo no contexto escolar.

3.2.1.2 Dimensão dos Conhecimentos

- respeito ao sujeito histórico e relacional;
- contextualização e inter-relação entre os diferentes saberes e conhecimentos;
- abertura para diversidade e multiplicidade;
- pensamento dialético de ação-reflexão-ação;
- atitude crítica e transformadora;
- ética e valorização do ser humano;
- liberdade de construção curricular;
- consideração dos quatro pilares da educação indicados pela UNESCO – aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer; e
- preocupação para com a aprendizagem significativa e contextualizada.

3.2.1.3 Dimensão Relacional

- responsabilidade da pessoa por sua história pessoal e social (consciência) e com a sustentabilidade do Planeta;
- postura dialógica, que enfatiza o direito à expressão da “voz” pessoal e comunitária e respeito às ideias e ao tempo-espaço de cada indivíduo;
- escola como espaço de socialização, aprendizagem e transformação;
- atitude solidária e cuidado com o outro;
- vivências de princípios inclusivos; e
- conhecer-se para conhecer.

3.1.2.4 Dimensão metodológica

- construção do conhecimento por meio de ações e decisões cooperativas e coletivas, por intermédio de diferentes linguagens;

- relação dialética entre aprendizagem e contexto existencial do educando e do educador;
- trabalho interdisciplinar por meio de projetos e pesquisas educacionais, considerando rigor acadêmico e científico;
- atitude inovadora, participativa, indagadora, inclusiva e libertadora, em sintonia com o movimento dinâmico da sociedade;
- permanente processo de formação do educador;
- diálogo e respeito à diversidade, na construção de uma sociedade justa, fraterna, democrática e solidária;
- comprometimento ético no ensino e aprendizagem na transformação da sociedade; e
- avaliação processual, com instrumentos e critérios articulados de forma coletiva.

3.3 Tradição e Inovação

Os valores do BOM JESUS/IELUSC foram forjados numa profunda integração com a comunidade de Joinville, cuja orientação está em ensinar com qualidade superior. Com essa perspectiva, a Instituição rumo ao centenário em 2026.

O BOM JESUS/IELUSC possui uma gestão técnica a cargo de profissionais com larga experiência em educação. Além disso, os administradores da Associação, sem fins lucrativos, mantenedores da Escola e da Faculdade, são pessoas da comunidade luterana, voluntários, que acreditam que sua colaboração, em favor da boa educação, pode melhorar a cidade, o estado e o país. Este compromisso instalou-se com a teologia reformada, a partir do século XVI, como forma de ajudar as pessoas a encontrarem seu bem-estar, a estarem bem consigo e com Deus. Desde então, a tradição de educar-se formalmente é colocada como um compromisso das famílias, das cidades e do estado. Esse ideal, herdado de geração em geração, acompanhou os imigrantes chegados à Colônia Dona Francisca, no Século XIX. Os voluntários de hoje esforçam-se para manter esse princípio.

É importante destacar ainda que o prédio iniciado na década de 1860, concluído na década de 1910, símbolo concreto da tradição da Instituição, e que até hoje permanece sólido, apresenta-se imponente a todos que trafegam pela Rua

Princesa Isabel. Ao longo do século XX, a Instituição testemunhou momentos extremos, como a resistência para evitar que a escola, que ministrava aulas em alemão, fosse fechada na década de 1940, diante do cenário imposto pela Segunda Guerra. Com isso, a Comunidade Evangélica de Joinville foi chamada a assumir sua responsabilidade, na década de 1960, para não permitir que essa Instituição desaparecesse, em tempos de mudança na educação do país.

A perseverança de décadas metamorfoseou-se em prestígio e forjou o presente. Em nossas bibliotecas há livros que cuidam de expor a bonita história de mais de 90 anos do BONJA, como é carinhosamente chamado este patrimônio educacional da cidade de Joinville.

A convicção dominante, contudo, é de que esta história não é garantia para o futuro. Uma pergunta central no dia a dia desta Instituição é: e o que nós deixaremos para as próximas gerações? Nos últimos anos, a educação para o mundo tornou-se no compromisso do BOM JESUS/IELUSC. Neste contexto, surge a educação bilíngue, a certificação internacional e o incentivo à aprendizagem de idiomas. Isso, acompanhado da formação de pessoas com capacidade de posicionar-se e de adaptar-se em diferentes culturas, é o itinerário traçado para seguirmos em frente.

O BOM JESUS/IELUSC atravessou dificuldades, porém não permitiu que seus valores se abalassem. A Instituição possui, hoje, mais de 3500 alunos. Embora ela se financie a partir das mensalidades pagas pelos alunos, todo estudante com disposição de estudar, mesmo com limitação financeira, tem boas chances de ser contemplado com bolsa de estudo, forma que a Instituição encontra para atender indistintamente a comunidade na qual está inserida.

Não esquecer o passado. Ter pessoas que acreditam na educação como mecanismo transformador. Isso se busca no BOM JESUS/IELUSC. O slogan comemorativo por ocasião dos 90 anos festejados em 2016 – Tradição e Inovação - continuará orientando o processo pedagógico dessa Instituição.

4. FUNDAMENTOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

4.1 Balizas Institucionais

Um dos maiores patrimônios de uma organização é a marca, pois os valores que transmite refletem aspectos da sua atuação. Assim, para a construção de um trabalho eficiente, o BOM JESUS/IELUSC tem sua identidade organizacional pautada na sua Missão e nos seus Valores:

4.1.1 Missão

Educar pessoas para o desenvolvimento humano e social, utilizando linguagens diversas, em um ambiente acolhedor.

4.1.2 Valores

Acolhimento com afetividade

Ética e honestidade

Compromisso com a aprendizagem

Inovação

Qualidade

Responsabilidade e compromisso social

Sustentabilidade

Tradição

Vivência da espiritualidade cristã

4.2 Concepções teóricas que sustentam a prática pedagógica

A sociedade contemporânea exige um redimensionamento do olhar para as práticas educativas. Nesse cenário, não se enquadra a educação fragmentada, o momento é de promover o diálogo e a ação interdisciplinar. Logo, é preciso perceber e proporcionar a interligação dos saberes, produzir e disseminar conhecimentos, conscientizando os sujeitos da necessidade de serem os protagonistas da sociedade. Além disso, é necessário redesenhar nossa educação para ir ao encontro das necessidades do futuro, a fim de prover aos alunos as competências para uma ação responsável, comprometida numa atmosfera solidária e colaborativa no universo social. Conforme Edgar Morin (2010,p.76)

[...] cabe à educação do futuro cuidar para que a ideia de unidade da espécie humana não apague a ideia de diversidade e que a da sua diversidade não apague a da unidade. Há uma unidade humana. Há uma diversidade humana. A unidade não está apenas nos traços biológicos da espécie Homo sapiens. A diversidade não está apenas nos traços psicológicos, culturais, sociais do ser humano. Existe também diversidade propriamente biológica no seio da unidade humana; não apenas existe unidade cerebral, mas mental, psíquica, afetiva, intelectual; além disso, as mais diversas culturas e sociedades têm princípios geradores ou organizacionais comuns. É a unidade humana que traz em si os princípios de suas múltiplas diversidades. Compreender o humano é compreender sua unidade na diversidade, sua diversidade na unidade. É preciso conceber a unidade do múltiplo, a multiplicidade do uno. A educação deverá ilustrar este princípio de unidade/diversidade em todas as esferas.

Assim, o maior desafio que se apresenta, hoje, para a educação é integrar a didática à tecnologia no ensino e materializar a ação educativa, proposta teoricamente, de modo que cada aluno possa apropriar-se dos conceitos científicos significativos que lhe possibilitem lidar bem com sua realidade sócio-histórica e acessar as riquezas historicamente produzidas pela humanidade. Dessa forma, o aluno é considerado um ser histórico, sujeito do processo social, capaz de problematizar e sistematizar coletivamente. Assim, o centro do processo está na práxis social, possibilitando a formação de um aluno ativo e interativo; e o professor, um constante pesquisador e mediador do processo de ensino e aprendizagem.

Lev Vygotsky, pioneiro pensador no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais, afirma que o desenvolvimento humano é compreendido não como decorrência de fatores isolados que amadurecem, tampouco de fatores ambientais, que agem sobre o organismo,

controlando seu comportamento, mas sim por meio de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a vida entre o indivíduo e o meio, cada aspecto influenciando sobre o outro.

A partir dessa perspectiva, os saberes advindos da vivência de cada aluno devem ser contemplados e integrados ao cotidiano, transformando-os num conhecimento coletivo. Para que esse processo ocorra, é necessário considerar elementos como a afetividade, as emoções e o movimento corpóreo que contribuirão para humanizar a inteligência. A valorização das competências socioemocionais levará ao aprimoramento das competências cognitivas. Também nessa perspectiva, o teórico francês da pedagogia Henri Wallon sustentava que o desenvolvimento intelectual envolve corpo e emoções. Ele já enfatizava que os temas e as disciplinas não se restringem a trabalhar o conteúdo, mas a descobrir o eu no outro. Essa relação dialética ajuda a desenvolver a criança em sintonia com o meio, o que levará à formação de um sujeito autônomo que saberá do seu compromisso como cidadão. As palavras do pedagogo Paulo Freire, agregam a esse pensamento, quando afirma que

por isso, repita-se, mais do que a um ser no mundo o ser humano se tornou uma presença no mundo, com o mundo e com os outros. Presença que, reconhecendo a outra presença como um “não-eu”, se reconhece como “si-própria”. Presença que se pensa a si mesma, que se sabe presença, que intervém, que transforma, que fala do que faz, mas também do que sonha; que constata, que compara, avalia, valora, que decide, que rompe. (Freire, 2000 p. 112)

A ênfase na formação desse sujeito, descrito acima, deve estar nas condições dadas ao aluno de aprender bem, o que significa uma aprendizagem inspirada na pesquisa, na elaboração própria de conhecimentos que se transformará em uma habilidade para solucionar problemas do cotidiano. A compreensão da ideia do protagonismo do aluno, e que ajuda a sintetizar a direção tomada como concepção teórica da prática pedagógica no Colégio BONJA, é auxiliada pelas palavras do filósofo e educador catarinense Pedro Demo:

Pode-se entender bem a ideia do aprender a aprender como habilidade, quando associada à aprendizagem permanente e ao manejo de conteúdos não restrito à memorização, mas implicando igualmente a capacidade de manter-se aprendendo sempre (renovar conteúdos). Esta perspectiva faz parte da proposta piagetiana (aprender implica desaprender, para se refazer indefinidamente), bem como da noção de “educar pela pesquisa”. Nesse sentido, considera-se aprendizagem como consentânea com a própria vida: viver é aprender. (DEMO, 2012, p. 12)

A partir dos conhecimentos que, aqui, se tece, o egresso poderá se considerar o protagonista da sua vida. Alguém que se reconhece como constante aprendiz, em todo e qualquer lugar, conhecedor das suas potencialidades e limitações, assim como do seu ritmo, respeitando e valorizando o modo de ser e de viver dos diferentes sujeitos em comunidade. Com isso, o cidadão consciente e crítico percebe a sociedade em movimento e colabora para a sua transformação, intervindo de forma consequente, responsável, colaborativa e proativa.

4.3. Fundamentos Pedagógicos

A Proposta Pedagógica do Colégio BONJA é pautada nos seguintes fundamentos:

4.3.1. Concepção de Ser Humano: infância e adolescência

O homem é um ser integral corpo e mente, em processo, valorizado pela sua existência pessoal e concreta no espaço e tempo, tornando-se um ser social em convivência. Essa socialização visa à formação de um ser humano melhor, respeitando os tempos de aprender, a partir do que as crianças estão preparadas a assimilar, conforme demonstrou Jean Piaget. Para o educador suíço, “o homem melhor é aquele que chegará a ser Sujeito através de uma consciência e de uma reflexão sobre a sua situação, o seu meio concreto, plenamente consciente, prestes a intervir no real para transformá-lo.” (Piaget, 1970). Nesse contexto, o homem melhor é aquele que terá a responsabilidade frente ao mundo social.

A concepção de infância é marcada pelo progressivo reconhecimento de que as crianças participam como “agentes ativos e socialmente criativos e que produzem não apenas culturas com caráter único, mas simultaneamente para a produção da sociedade adulta” (CORSARO, 2011). A partir disso compreende-se que a criança é um ser ativo, desde o nascimento, e não mera receptora de informações. Ou seja, ela brinca, sonha, inventa, produz e estabelece relações sociais. Além disso, a criança tem papel ativo no seu processo de socialização e, por meio das interações sociais, significa e interpreta o mundo.

É pertinente afirmar que a existência histórica e social é o que impulsiona o crescimento e desenvolvimento da criança, sua infância e também o referencial ao

longo de sua vida. Isso implica considerá-la um sujeito de direitos, um sujeito em pleno processo de formação. Isso indica que a criança possui expectativas frente ao mundo, e sua expressão é percebida na medida em que a sociedade volta o seu olhar para esse período da vida. Portanto, é preciso pensar em espaços para que ela possa viver sua curiosidade, sentir e estar no mundo. Dessa forma, a criança aprende a respeito do mundo em que está inserida, conhece seus valores, suas culturas. Esses valores sociais são frutos de experiências que a criança desenvolve junto com aprendizados e significados culturais que a rodeiam ao longo de sua vida.

Para Freire (2006, p.39), “é fundamental, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é.” Assim sendo, como a criança, o adolescente também é compreendido como um ser social que faz uma conexão entre a infância e a vida adulta. É uma fase de mudanças físicas, cognitivas e sociais, cheia de questionamentos e de instabilidade, que se caracteriza por uma intensa busca de “si mesmo” e da própria identidade. Os padrões estabelecidos são questionados, almejando assim a liberdade e autoafirmação. Paralelamente, acontece o desenvolvimento de uma nova qualidade da mente, caracterizada pela forma de pensar sistemática, lógica e hipotética.

É através do contato com o ambiente que esse ser humano vai desenvolvendo a capacidade cognitiva, afetiva, autoestima, raciocínio lógico, o pensamento e a linguagem. Linguagem esta permeada tanto para as crianças, como para os adolescentes pelas mídias digitais, não excluindo a necessidade da convivência presencial. As novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Além da casa, a escola e o espaço social são educativos. O ciberespaço rompeu a ideia de tempo próprio para aprender. O tempo de aprender é hoje e sempre. E só se aprende com o que faz sentido. Para a criança, o brincar é o aprender. (GADOTTI, 2009)

Sabemos que é essencial para a formação do ser humano, de acordo com a Neurociência, que ambos hemisférios cerebrais sejam estimulados, de forma simultânea e integrada. Para neurocientista português António Rosa Damásio (2006), que trabalha no estudo do cérebro e das emoções humanas, os sentimentos e as emoções são uma percepção direta de nossos estados corporais e constituem um elo essencial entre o corpo e a consciência. [...] Ao tirar o espírito de seu pedestal e colocá-lo dentro do organismo que possui cérebro e corpo totalmente integrados, o autor sublinha a complexidade, a finitude e a singularidade que

caracterizam o ser humano.

Sendo assim, a formação do ser humano, hoje, deve estar ligada à consciência do humano melhor, de um cidadão altruísta, cujo olhar seja sensível para as necessidades do mundo, que saiba lidar com as dificuldades, que pense antes de suas decisões, que seja capaz de aprender a aprender e de lidar com firmeza diante dos avanços tecnológicos, como um cidadão competente, solidário e prestativo.

4.3.2 Concepção de Sociedade

A sociedade, segundo o sociólogo Zygmunt Bauman (2007), abandonou a sua característica sólida, que garantia o aprofundamento e a reflexão sobre conceitos, para assumir uma característica mais leve, fluida e líquida. Atualmente, caracteriza-se pelo imediatismo e a competitividade banal, pelos vazios existenciais preenchidos pelo consumismo, pelo enfraquecimento das relações interpessoais e pela ausência das utopias que são o alimento da esperança. Muitas vezes, substituídas pelas mídias digitais e pelo domínio da falsa sensação de permanência que era característica de outros tempos.

Em uma sociedade fragmentada, deixa de acontecer a interação entre as pessoas e, nessa situação, o indivíduo busca apenas a sua adequação à nova realidade, sem intervenções, pois esse não se sente pertencente a essa sociedade. O fato de não desenvolver o sentimento de pertencimento forma indivíduos volúveis, não engajados e não comprometidos.

Diante desse cenário, a escola e família, em parceria, são os agentes da reorganização social, transformando o excesso de informações disponíveis nas mídias em conhecimentos sólidos, tecidos no coletivo, pela participação ativa dos sujeitos à apropriação e socialização dos saberes, que serão os alicerces para a transformação social, de forma justa e digna para todos.

Cabe à escola zelar pela vivência dos valores sólidos que nortearão a trajetória de vida dos jovens, conscientizando-os do seu protagonismo para a sustentabilidade do planeta e da necessidade de eles terem uma conduta baseada em princípios éticos, não se rendendo a modismos ou a ideologias impostas pelo consumismo. Essas ações serão permeadas pela esperança de construir uma sociedade melhor, na qual os sonhos individuais ganham significado quando se

unem aos sonhos coletivos, com a certeza de que o que importa realmente é a caminhada realizada e os sonhos que nos movem, não o destino em si. Como afirma escritor uruguaio Eduardo Galeano:

A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar. (BIRRI apud GALEANO; BORGES, 1994, p. 310)

4.3.3 Concepção de Educação

Educar é promover a capacidade de interpretar o mundo e agir para transformá-lo. É um processo materializado em uma série de habilidades e valores, ocasionando mudança intelectual, emocional e social. A educação, portanto, deve contribuir com a formação do ser humano integral, sendo o veículo que conduz o homem à mudança e à transformação.

Segundo Piaget (1984, p.62) “Educar seria estimular a estruturação de formas de ação (motora, verbal e mental) cada vez mais móveis, mais amplas e mais estáveis, com a finalidade de extensão progressiva do organismo”. Complementa ainda afirmando que “a meta da educação é a abertura para todos os possíveis, isto é, a construção de um homem cujo comportamento é probabilístico.”

Ao reconhecer o ser humano como sujeito de possibilidades, a educação contribuirá para a formação de homens criativos, inventivos e descobridores, desenvolvendo, assim, a sua autonomia. Nesse processo, ele compara, exclui, ordena, categoriza, classifica, reformula, comprova, formula hipóteses em uma ação interiorizada (pensamento) ou efetiva (de acordo com o seu grau de desenvolvimento). Em síntese, aprende a partir de suas próprias ações sobre os objetos do mundo e constrói seu pensamento ao mesmo tempo que organiza esse mundo.

Morin (2000,p.39) afirma que “A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e responder problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral.”

Destaca-se a importância do pensar reflexivo, no qual o indivíduo parte de sua própria autocrítica, demonstrando capacidade de progredir, de buscar novos caminhos e de aprofundar suas posições, incorporando novos parâmetros práticos e teóricos.

Como bússola para encaminhar a aprendizagem ao longo de toda vida, a educação baseia-se nos quatro pilares, indicados pela UNESCO, citados por Delors (2001): "aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser."

Portanto, a educação consiste em ensinar a viver e deve determinar as mudanças na sociedade, deve possibilitar o desenvolvimento amplo, como resultado de uma interação na qual o sujeito é o elemento ativo, que procura compreender o mundo que o cerca e busca resolver com autonomia os questionamentos que esse mundo provoca.

4.3.4 Concepção de Conhecimento

Aristóteles afirmou (Pires, 2006, p.256, apud Aristóteles): "Todos os homens por natureza desejam conhecer". Em outras palavras, podemos dizer que é da natureza humana a tendência de querer conhecer as coisas que o circundam. Esse desejo vai do simples conhecimento de coisas banais, como saber quem é alguém que passa do outro lado da rua, a coisas mais complexas como a origem do Universo e as propriedades do ser. Ou seja, é pelo ato de conhecer que se dá o conhecimento. Logo, conhecer pressupõe familiarizar-se com um objeto de estudo, explorando minúcias e formando juízos.

A forma de explicar e entender o conhecimento passa por várias vertentes como: conhecimento empírico (senso comum), conhecimento filosófico, conhecimento teológico e conhecimento científico.

O conhecimento empírico surge da relação do ser com o mundo. Todo ser humano gradativamente adquire este conhecimento, no seu cotidiano. Não há uma preocupação direta com o ato reflexivo, pois isso ocorre de maneira natural. É um conhecimento do tipo abrangente dentro da realidade humana. Não está fundamentado em investigações.

O conhecimento filosófico surge da relação do homem com seu dia a dia, porém tem uma preocupação com respostas e especulações destas relações. Não é estático, ao contrário, sempre está em transformação. Considera seus estudos de modo crítico e reflexivo. É um estudo racional, porém não há preocupação com a verificação.

O conhecimento teológico preocupa-se com verdades absolutas, que só a fé pode explicar. Não é importante a verificação. Tudo parte do religioso, cujos valores são incontestáveis.

O conhecimento científico precisa ser provado, uma vez que surge da dúvida e é comprovado concretamente, gerando leis válidas. É passível de verificação e investigação, então encontra respostas aos fenômenos que norteiam o ser humano. Usa os métodos para encontrar respostas por meio de leis comprobatórias que regem a relação do sujeito com a realidade.

Nesse contexto, a escola tem um papel fundamental de respeitar toda forma de conhecimento, mas também de ampliar os horizontes de seus educandos. É muito importante que eles saibam diferenciar as vertentes de conhecimento, identificando o uso adequado em cada situação. Além disso, cabe à escola transformar a informação trazida para que possa ser operada e transformada em conhecimento. A construção do conhecimento ocorre quando acontecem ações físicas e mentais sobre os objetos, sendo de forma espontânea, mediado e adquirido por outros recursos como a mídia e em um processo de troca e de interações. Quanto mais a escola promover a ocorrência desses passos, de modo dinâmico e cooperativo, mais efetivo será o desenvolvimento de competências

4.4 Objetivos

4.4.1 Objetivo Geral

Buscar o desenvolvimento do senso crítico, da criatividade, tendo como compromisso oferecer à sociedade um ensino de qualidade, sólido e abrangente para contribuir com o surgimento do “ser-cidadão” que saiba pensar de forma autônoma e agir coletivamente.

4.4.2 Objetivos dos Cursos

I - Educação Infantil

Objetivo geral

Viabilizar o processo de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças, considerando as capacidades cognitivas, afetivas, motoras, os interesses e as necessidades; o que implica o conhecimento e a atenção às suas singularidades, levando em consideração a faixa etária, as características socioemocionais e psicológicas.

Objetivos específicos

- possibilitar o brincar num contexto promotor de conhecimento de si, do outro e do mundo;
- oportunizar atitudes de curiosidade, questionamentos, investigação, criatividade e encantamento;
- constituir um ambiente acolhedor, no qual cuidados e convívios propiciem a socialização, o estabelecimento de vínculos afetivos e de confiança; e
- promover o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

Abordagem Curricular

A proposta curricular busca a interação entre as diversas áreas de conhecimento e os aspectos do universo infantil como conteúdos básicos para a construção de conhecimentos, atitudes, procedimentos e valores.

O currículo deve privilegiar o contexto lúdico ao reconhecer as crianças como seres íntegros que aprendem a aprender, a fazer, a ser e a conviver consigo mesmos, com os demais indivíduos e a interagir com o mundo que os cerca.

Nessa perspectiva, as múltiplas linguagens surgem com as brincadeiras espontâneas, o uso de materiais diversos, o jogo, a dança, a música, a tecnologia,

as diferentes formas de comunicação, de expressão, de investigação, criação e de movimento. Além disso, o exercício de atividades rotineiras, as experiências livres e dirigidas caracterizam as conquistas individuais e coletivas das crianças.

II- Ensino Fundamental

Objetivo Geral

Viabilizar o processo sistemático de construção do conhecimento, envolvendo as diversas áreas do saber, reconhecendo a individualidade de cada um e, também, valorizando o coletivo, por meio do processo de socialização, na busca do desenvolvimento de competências, habilidades e aprendizagens necessárias à vida em sociedade, ao estabelecer o equilíbrio entre a formação tecnológica do indivíduo, a sua formação humana e a sua dimensão espiritual.

Objetivos Específicos

- possibilitar a dialogicidade aberta, curiosa, indagadora e reflexiva;
- possibilitar a vivência e experiência da pesquisa nas diversas áreas do conhecer, fazer, ser e conviver;
- apresentar e estimular o conhecimento sobre o patrimônio cultural da humanidade; e
- estimular o domínio da linguagem escrita, da matemática e da aprendizagem de um idioma estrangeiro.

Abordagem Curricular

Nessa faixa, os alunos encontram-se na fase das operações concretas e formais. Assim, respeita-se o aspecto socioafetivo e as habilidades cognitivas próprias do momento evolutivo do aluno ao se fazer abordagens cognitivas significativas, traçando uma linha de continuidade e pontes entre o concreto e o abstrato, o cotidiano e o científico, o racional e o afetivo, o primário e o tecnológico, o público e o privado, o individual e o coletivo.

III - Ensino Médio:

Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno rigor conceitual, conhecimento sistematizado, organização de estudo, segurança e confiança nos resultados como forma de melhorar sua autoestima, responsabilidade e preparação para a vida prática, como a integração do ser-fazer reflexivo, crítico, autônomo e solidário.

Objetivos Específicos:

- oferecer ensino visando ao desenvolvimento da autonomia e da cidadania, do senso crítico e da criatividade. Valorizar todas as formas de vida, orientado pelo conhecimento e pela ética;
- ensinar o aluno a relacionar os conteúdos aprendidos com a sociedade contemporânea e ter a possibilidade de ser o agente de mudança no seu meio; e
- estimular os alunos a utilizarem todas os instrumentos que facilitem a aprendizagem.

Abordagem Curricular

A dimensão pedagógica do currículo do Ensino Médio segue parâmetros de comprometimento, criatividade e reflexão. O vínculo dessa abordagem tem relação com a capacitação para uma efetiva e eficiente desenvoltura acadêmica. Aos docentes cabe estabelecer a interação necessária entre a tradição e a inovação, por meio da postura interdisciplinar. Além disso, há um espaço institucional para a avaliação das práticas de aprendizagem e de convivência, considerando a participação de todos os sujeitos envolvidos (pais, alunos, professores e equipe diretiva).

Para atingir os objetivos mais específicos, o Colégio BONJA oferece Matrizes Curriculares diferentes no Ensino Médio, cabendo aos responsáveis a opção por uma delas.

4.5 Metodologia

O Colégio BONJA visa à educação que promove a aprendizagem ativa e a participação do aluno na construção de conhecimentos. Considera que o importante não são somente as diversas estratégias metodológicas, mas o olhar docente para a aprendizagem do aluno. A metodologia promoverá o protagonismo estudantil, favorecendo a estruturação e expansão do conhecimento, tendo o professor como função principal, a mediação. Esse deve pesquisar para compreender como o aluno constrói o conhecimento, como aprende, estuda, tece sua teia de saberes para que a aprendizagem se consolide e seja significativa.

O objetivo é, portanto, desenvolver nos alunos habilidades e competências que serão o suporte para criações em áreas diversas e para resolução de situações-problema pessoais ou coletivos ao longo da sua vida.

A seguir, algumas estratégias de ensino que devem permear a ação pedagógica do professor serão apresentadas:

a) Organização de debates

Como debate compreende-se a troca de ideias, que inclui ouvir, ser ouvido, acompanhar pensamentos do interlocutor, defender e construir pensamentos em conjunto.

b) Desenvolvimento da habilidade da argumentação e contra-argumentação

Essa habilidade deve ser estimulada pelo professor, desde a Educação Infantil ao final do Ensino Médio. Temas do cotidiano e da atualidade serão pontos de partida para a troca de ideias, para a pesquisa, para a formação do senso crítico, para o exercício da alteridade pelo ato de colocar-se no lugar do outro, compreendendo situações de diferentes perspectivas. O professor deve, ainda, ensinar formas de organizar e estruturar as ideias, de sintetizar as ideias-chave de assuntos pesquisados, provocar os alunos para que se manifestem, exercitar momentos de exposição dos temas pesquisados e oportunizar momentos de diálogo e produção de textos na qual essa habilidade se torna imprescindível.

c) Estímulo à resolução de problemas:

Torna-se fundamental esclarecer, primeiramente, a compreensão dessa habilidade. Como resolução de problemas compreende-se: ensinar a resolver problemas do cotidiano em qualquer área do conhecimento e em diferentes situações. A ênfase nessa habilidade é com o intuito de dar significado ao conteúdo, neste momento ou talvez em uma situação do futuro. O objetivo é que o aluno se aproprie do conhecimento, socialize e saiba aplicá-lo no cotidiano.

Logo, um problema não pode ser visto apenas como problema, e sim como mola propulsora para o enfrentamento deste, objetivando a transformação.

d) Fomento à Pesquisa

Curiosidade é o que move crianças, adolescentes e jovens a quererem aprender. O docente que consegue provocar a curiosidade nos seus alunos, dá o primeiro passo para a formação de pesquisadores e, provavelmente, terá caminhantes interessados à sua volta na sala de aula e nas pesquisas pelo mundo a fora. Na Educação Infantil, por exemplo, a semente da pesquisa deve ser lançada, ou seja, ensinar a observar, a experimentar e a ler o mundo para escrevê-lo com responsabilidade ao longo da vida.

e) Aprendizagem discente significativa

Nesta dimensão, o professor deve assumir seu protagonismo, mostrando sua competência técnica na área de atuação, tornando a aprendizagem atrativa e significativa para os alunos. Cabe ao professor, refletir sobre os conteúdos a serem ministrados, ter clareza sobre as competências a serem desenvolvidas: com tal conteúdo quero tornar meu aluno competente para quê? Dessa forma, o educador deve convencer os alunos sobre a relevância e a relação do conteúdo estudado com o cotidiano, enfatizando sua aplicabilidade.

f) Vivência da Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade parte do olhar sistêmico dos docentes, percebendo que tudo está interligado no universo. Essa visão conquistará os alunos para perceberem as conexões entre os fatos e os saberes e apontará para a possibilidade de trabalhos interdisciplinares. Nesse sentido, é preciso ser interdisciplinar e viver a interdisciplinaridade.

g) Desenvolvimento da criatividade

Qual será o aluno de 2045? Não sabemos dizer. Todavia, é sabido que ele necessitará de muita criatividade e inteligência para viver. Portanto, cabe aos docentes oportunizar momentos distintos de criação e inovação, levando-os a ousar, saindo dos modelos pré-estabelecidos.

h) Utilização de linguagens múltiplas

A escola deve compreender que todas as expressões e manifestações da cultura humana integram experiências no cotidiano escolar, e que, de forma positiva coerente e afetiva, dinamizam o processo de aprendizagem, interagindo na emoção, corpo e cognição. Assim, sugere-se o trabalho com projetos educacionais e atividades diferenciadas que contemplam as diferentes linguagens, a fim de despertar habilidades ainda inatas, que auxiliarão nas suas futuras escolhas de vida.

i) Convivência

Aprende-se a conviver convivendo. A escola cria espaços para promover o diálogo, a aproximação das pessoas e media situações de conflito, atentando para o respeito às diversidades religiosas, étnico-sociais e de gênero.

j) Promoção da Autonomia

Partimos do princípio de que a ação para a autonomia deve ser desenvolvida desde a Educação Infantil em um ambiente de interações e de discussões coletivas. Os educadores zelam para que todos os estudantes sejam ouvidos, participem da resolução de problemas e, assim, exerçam seu poder de decisão em uma ação autônoma e responsável. Ou seja, a autonomia precisa ser instigada todos os dias.

Alunos que são desafiados a ousar, a criar e a resolver questões, perdem o medo, superam-se, tornam-se seguros para intervir, de forma proativa, no mundo.

k) Incentivo à Autoria

Ser sujeito das próprias ideias e opiniões e - praticar suas criações em diferentes contextos, é uma necessidade do século XXI, por isso incentivar a autoria, torna-se um requisito imprescindível em todas as áreas do conhecimento.

l) Incorporação das tecnologias de informação e comunicação

As diferentes tecnologias fazem parte do dia a dia de alunos e professores. Contudo, para que essas ferramentas, de fato, auxiliem o ensino e a produção de conhecimento em sala de aula, exige empenho e estudo por parte da escola. Os professores precisam ser capacitados para a utilização de metodologias adequadas, recorrendo à gama de tecnologias da informação e comunicação que estão disponíveis e são atrativas para crianças e jovens. Metodologias ativas e ensino híbrido devem ser recorrentes no cotidiano da sala de aula.

4.6 Sistema de Avaliação

Avaliar é uma ação fundamental dentro da gestão participativa dos processos na Instituição. Nesse sentido, avaliação orienta em relação aos caminhos percorridos a serem analisados e melhorados, também aponta para novas possibilidades e encaminhamentos, em qualquer nível do âmbito escolar, norteando e alertando em relação à responsabilidade social que é o compromisso da Escola.

Todo contexto avaliativo nos direciona para dois segmentos: avaliação institucional e avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Ambas estão interligadas, e, a partir disso, o diálogo constante, de forma coletiva e compartilhada

pelos diferentes sujeitos envolvidos, conduzirá a uma ação pedagógica qualificada e eficiente.

4.6.1 Avaliação Institucional

A dimensão do conhecimento envolve o aprendizado da cultura geral e a valorização de novos conhecimentos que atendem aos desafios de uma sociedade em constante movimento. A dinamicidade desse processo gera mudanças tecnológicas e científicas e nos impulsiona a constantemente avaliarmos o que devemos manter e o que devemos mudar em nossas práticas pedagógicas e nos processos da gestão educacional, sem cairmos em modismos.

Os processos de ensino e aprendizagem não se limitam à transmissão dos conhecimentos acumulados na história nem à transmissão de informações, mas se preocupam, essencialmente, com a transformação desses conhecimentos em saberes significativos e contextualizados para os aprendentes.

Diante dessas considerações, o BOM JESUS/IELUSC reconhece a avaliação dos diferentes processos que ocorrem no espaço escolar como eixo fundamental para o desenvolvimento institucional. Ciente de que somente a avaliação não seja a solução, essa exige o reconhecimento de situações-problema identificadas e o encaminhamento de ações de melhoria e de aprimoramento.

Para estimular a reflexão e acompanhar os diferentes processos avaliativos, a Comissão de Avaliação da Educação Básica (CAEB) desempenha um relevante papel.¹

A CAEB está em constante diálogo com o Colegiado Pedagógico e, em conjunto, busca-se alternativas para melhoria dos processos previstos na proposta pedagógica da Instituição.

4.6.2 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

¹As atribuições da referida comissão assim como sua organização e a descrição do seu funcionamento estão traduzidas no Regimento da Comissão de Avaliação da Educação Básica (CAEB) da Associação Educacional Luterana BOM JESUS/IELUSC – DOC. 1.

Avaliar é parte do processo de ensinar e aprender. Avaliar para saber valorizar conhecimentos prévios, para dar continuidade, para estimular os estudos, para corrigir. Enfim, ensinando, avalia-se, avalia-se ensinando e aprendendo.

4.6.2.1 Educação Infantil

O processo de avaliação da Educação Infantil tem por objetivo o acompanhamento dos múltiplos registros, a observação das atividades, brincadeiras e interações das crianças no cotidiano. Esse processo é sistemático e contínuo, abordando os aspectos cognitivo, psicológico, sócioafetivo e psicomotor. É realizado por meio de registros, a partir da observação de cada aluno, com o auxílio de um parecer descritivo.

Ao final do segundo semestre, o registro do rendimento escolar é apresentado por relatório individual, repassado oralmente e por escrito aos pais, em forma de parecer descritivo.

4.6.2.1 - Ensino Fundamental

4.6.2.1.1- 1ª série

A avaliação da 1ª série ocorre de forma sistemática e contínua, abordando os aspectos: cognitivo, psicológico, sócioafetivo, psicomotor, além das habilidades atingidas de acordo com as áreas de ensino. É realizada, no primeiro semestre, por meio de observações individuais, de acordo com uma ficha de acompanhamento, como também os registros da observação de cada aluno que serão repassados, em um momento de diálogo, para os pais. Ao final do segundo semestre, o registro do rendimento escolar é apresentado por relatório individual, repassado oralmente e por escrito aos pais, em forma de parecer descritivo.

4.6.2.1.2 -Ensino Fundamental - 2ª à 9ª Série do Ensino Fundamental

O sistema de avaliação nestas séries é trimestral, sendo que o aproveitamento, desempenho e atitudes dos alunos são expressos de forma

quantitativa e qualitativa. A forma quantitativa é dada por meio de todas as atividades avaliativas (individuais e em equipe), realizadas ao longo do trimestre em cada uma das disciplinas, gerando assim, uma média trimestral expressa por nota de 0 a 10.

A qualitativa remete-se aos conteúdos atitudinais do aluno expressos de acordo com os indicativos abaixo, sendo um para cada disciplina.

A – Parabéns! Superou as expectativas.

B – Demonstra organização, empenho e interesse nas atividades escolares.

C – Há necessidade de comprometimento e responsabilidade, em sala de aula, em relação às atividades e materiais escolares.

D – Há necessidade de mais organização no registro das atividades e com seus materiais escolares.

E – Necessita de mais comprometimento nas tarefas escolares e hábitos de estudo desenvolvidos em casa.

F - Distrai-se com conversa excessiva ou paralela durante as explicações e realização das atividades, prejudicando a si próprio e/ou seus colegas.

G – Necessita respeitar as normas de convivência escolar, pois demonstra atitudes inadequadas.

É importante ressaltar que a Escola reserva-se ao direito de elaborar uma descrição mais detalhada em casos específicos.

Combinação dos Conceitos – cada aluno poderá receber mais de um conceito e no máximo cinco. Considera-se que todos os conceitos podem combinar entre si, menos o conceito A que, pela descrição de seus critérios, não teria como se associar a qualquer outro.

4.6.2.2 - Conselho de Classe

Um momento de interação entre os professores da turma, a equipe pedagógica e o olhar diferenciado para cada aluno: assim deve ser o Conselho de Classe. Mais que uma simples reunião na qual os professores apontam os erros dos alunos, o Conselho de Classe, planejado adequadamente, servirá para que os professores enxerguem seus alunos nos aspectos cognitivos, sociais, emocionais e afetivos para terem a real dimensão da aprendizagem ou das suas possíveis defasagens.

Além disso, a socialização de práticas pedagógicas entre os professores da turma e as reflexões resultantes do encontro, permitirão novas avaliações das práticas didáticas e da dinâmica da sala.

4.6.2.2.1 - Educação Infantil

O Conselho de Classe, neste nível, acontece com as seguintes etapas:

1ª etapa: Professores regentes descrevem, por escrito, o perfil da turma e o perfil de cada aluno individualmente.

2ª etapa: Presidida pelo Coordenador Pedagógico, acompanhado pela Psicóloga Escolar, pela Psicopedagoga e pela Diretora da Unidade, o professor regente relata as características da turma e quando necessário, apresenta o(s) respectivo(s) encaminhamento(s), que serão decididos pelos presentes.

3ª etapa: O professor regente relata o perfil de cada criança, que é analisado pelos presentes quanto ao desenvolvimento dos aspectos cognitivo, psicológico, sócioafetivo e psicomotor. Após a análise, é decidido se algum encaminhamento é necessário: com a Psicóloga Escolar, com a Psicopedagoga, com os responsáveis pela criança e com especialistas.

4.6.2.2.2- Ensino Fundamental: 1ª série

O Conselho de Classe, neste nível, acontece com as seguintes etapas:

1ª etapa: Professores regentes descrevem, por escrito, o perfil da turma e o perfil de cada aluno.

2ª etapa: Presidida pelo Coordenador Pedagógico, pela Diretora da Unidade, pela Psicóloga Escolar e pela Psicopedagoga, o professor regente relata o perfil da turma e de cada aluno.

3ª etapa: O professor regente e demais presentes discutem sobre o perfil de cada aluno quanto à aprendizagem, ao empenho, ao rendimento e às atitudes, que é analisado por todos e dados os devidos encaminhamentos (encaminhamento aos profissionais externos, conversa com especialista ou conversa com os responsáveis).

4.6.2.2.3 Ensino Fundamental: 2ª e 4ª séries

Cada aluno é analisado pelo grupo de professores (regentes e especializados) e integrantes da equipe (Coordenador Pedagógico, Diretora da Unidade, Psicóloga Escolar e Psicopedagoga) quanto às atitudes, ao comprometimento, ao empenho e à aprendizagem/rendimento. Após a análise, é decidido o encaminhamento necessário (conversa com aluno, conversa com os responsáveis pelo aluno ou conversa com especialista que atende o aluno externamente).

4.6.2.2.4 Ensino Fundamental: 5ª a 9ª série

O Conselho de Classe, neste nível, acontece com as seguintes etapas:

1ª etapa: Realizada com tutor da turma em sala (em uma data que antecede ao momento do Conselho) juntamente com os alunos, quando são discutidos os pontos positivos e negativos da turma, trazidas sugestões para melhoria da aprendizagem, do relacionamento entre os alunos, dos professores com os alunos e melhoria da infraestrutura. Nessa ocasião, os representantes, previamente escolhidos, organizam as informações a serem apresentadas em nome da turma.

2ª etapa: Presidida pelo Orientador Educacional e/ou pelo Coordenador Pedagógico, acompanhado pela Psicóloga Escolar e pelo Diretor da Unidade, por turma. Nesse momento, os alunos representantes apresentaram os pontos importantes que foram discutidos. Após a exposição, cada professor dá seu parecer e sugestões que devem ser levadas para a turma, num momento posterior, organizado e presidido pelo professor tutor. Cabe ao Conselho decidir pela presença do orientador ou de outros membros da equipe diretiva no momento do repasse das informações aos alunos.

3ª etapa: Cada aluno é analisado pelo grupo de professores e integrantes da equipe diretiva quanto às atitudes, ao comprometimento, ao empenho e à aprendizagem/rendimento. Após a análise, é decidido qual encaminhamento é necessário (conversa com aluno, conversa com os responsáveis pelo aluno ou conversa com especialista que atende o aluno externamente).

4.6.2.2.4 - Ensino Médio

O Conselho de Classe, neste nível, acontece com as seguintes etapas:

1ª etapa: Conselho de Alunos, realizado com toda a turma em sala (em uma data que antecede o momento do Conselho) com grupos de 5 a 7 alunos. Nessa ocasião, cada grupo avalia o comportamento e rendimento da sala, estrutura física da escola, sugerem melhorias ou mudanças, avaliam a equipe de auxílio pedagógico e diretiva e o corpo docente. Depois disso, os representantes organizam as informações e, em reunião agendada com todos os representantes das primeiras e segundas séries, e depois com as terceiras séries, são discutidas as propostas e apresentadas as sugestões. Essas reuniões são presididas pela Direção da Unidade e conta com a presença da Assessoria Pedagógica e da Psicóloga

2ª etapa: Presidida pelo Diretor da Unidade, acompanhado pela Psicóloga Escolar e pelas Assessoras Pedagógicas. São apresentados os Relatórios do Conselho de Alunos. Cada professor fica responsável pela elaboração do perfil de turma e submete à apreciação dos demais professores da turma. Em seguida, cada aluno é analisado pelo grupo de professores e integrantes da equipe diretiva quanto às atitudes, ao comprometimento, ao empenho e à aprendizagem/rendimento. Após a análise, é decidido qual encaminhamento é necessário (conversa com aluno, conversa com os responsáveis pelo aluno ou outros encaminhamentos).

Vivenciadas essas etapas, o aluno recebe os seguintes conceitos, quanto a sua habilidade cognitiva:

- A) Dificuldades conceituais (regras, princípios, definições);
- B) Dificuldades de efetuar as operações, estruturar textos;
- C) Dificuldades em provas (ansiedade ou diagnósticos);
- D) Dificuldade de abstração (compreensão do enunciado);
- E) Falta de raciocínio lógico-matemático;
- F) Memorização sem aplicação adequada dos conceitos (ENEM).

E, referente às suas atitudes, recebe os seguintes conceitos:

1. Aluno faltoso.
2. Compareceu a aula sem material.
3. Necessita respeitar mais as normas de convivência escolar.
4. Aluno desatento, desestimulado, sonolento.

5. Deixou de fazer as avaliações.
6. Aluno com dificuldades mas demonstra interesse/desempenho.
7. Aluno com dificuldades e que não demonstra interesse/desempenho.
8. Continue demonstrando empenho e interesse.
9. Parabéns! Você superou as expectativas.

5. PERFIL DISCENTE

O Colégio BONJA entende que o estudante é um sujeito em processo de formação e desenvolvimento. Nesse sentido, pretende capacitar seus educandos de maneira que estes adquiram um perfil com as seguintes características:

Autônomo - compreende um sujeito ativo, responsável por sua própria aprendizagem, com capacidade de analisar criticamente as informações e de construir seus próprios conceitos e opiniões a partir de conhecimentos prévios. Trabalha em equipe, compartilha conhecimentos e interage com outros.

Criativo - ousa e descobre vários caminhos para as situações-problema do cotidiano de forma ética. É capaz de adaptar-se às mudanças e limitações inerentes a qualquer situação, contribui para as transformações da sociedade.

Cooperativo - assume o papel de facilitador no processo de aprendizagem interativa, compartilha ideias, objetivos e age para o bem comum.

Comunicativo - experimenta diversas formas de se comunicar com responsabilidade. Sabe organizar seus pensamentos e está disposto a expressar suas ideias, seus sentimentos, sua opinião e seu conhecimento, compreendendo a importância de agir, interagir e saber ouvir no meio em que se relaciona.

Conhecedor de mundo - (re)elabora uma visão da realidade por meio dos conhecimentos e conceitos, princípios, fatos, proposições e teorias provocadas pelo progresso científico. Cultiva, simultaneamente, uma atitude de investigação e de organização do conhecimento numa visão global e contextualizada.

Resiliente - enfrenta as diversidades com serenidade e equilíbrio, ciente das situações paradoxais do contexto contemporâneo, evoluindo positivamente.

Ético - age conforme um conjunto de princípios e valores institucionais. Reflete a respeito da essência das normas que norteiam a conduta humana na sociedade, contribuindo para o equilíbrio e o convívio social.

Ousado - estimulado pela coragem, age com autonomia e respeito para investigar e conhecer a realidade que o cerca. É arrojado na busca de competências para enfrentar novas situações, mantendo o olhar cooperativo.

Pesquisador: - observa, questiona, investiga e interage com o meio de forma crítica. Vai além da mera reprodução de conteúdos, atitude que o leva à busca constante de respostas e à elaboração de novas perguntas. Socializa e amplia conhecimento com autonomia e responsabilidade, por meio de uma postura interdisciplinar, relacionando as ciências com o cotidiano.

Reflexivo - utiliza o próprio pensar e agir como atribuidores de sentido. Produz mudanças pelas suas ações, posicionamentos e atitudes, de forma responsável e comprometida com o contexto social.

Comprometido - assume o compromisso com a sua aprendizagem, buscando competências para enfrentar novas situações. Igualmente, compromete-se com a aprendizagem em comunidade, o que diz respeito à postura, à pontualidade e à responsabilidade com o outro e no contexto em que está inserido. Destaca-se também o compromisso com a sustentabilidade do planeta.

Tolerante - Respeita as diferenças de pensamento, de formas de viver, de maneiras de ser, raciais, sexuais, religiosas, entre outras, e sabe lidar com elas. Compreende-se como sujeito inconcluso que sempre tem algo a aprender e assim, da mesma forma, é condescendente perante dificuldades ou erros dos outros. Contribui para uma convivência respeitosa e de colaboração entre os colegas.

6.PERFIL DOCENTE

O corpo docente do Colégio BONJA é constituído por profissionais habilitados, altamente qualificados e experientes na docência e no mercado de trabalho. Nessa perspectiva, essa Instituição tem a expectativa de que o perfil docente seja de um sujeito:

Mediador - valoriza os conhecimentos prévios dos alunos, favorecendo e estimulando a ampliação da rede de saberes numa dimensão cooperativa e coletiva.

Conhecedor - do mundo, da sua escola, do processo de ensino e aprendizagem, tendo domínio dos conteúdos ligados à sua área do conhecimento e com uma visão interdisciplinar.

Comprometido - engaja-se na proposta pedagógica da Instituição, ajuda a (re)pensar os diferentes processos, sente-se corresponsável pelo ensino. Ciente do seu protagonismo, compromete-se com sua formação continuada.

Responsável - Cumpre prazos. Participa das reuniões e dos eventos da Escola. É pontual e assíduo.

Pesquisador - está conectado com o mundo, atento às discussões, descobertas e inovações, contextualizando esses elementos para ressignificar sua prática através de estratégias metodológicas.

Reflexivo - pensa sobre sua práxis, (re)avalia-a constantemente, baseando-se nos processos de aprendizagem dos alunos.

Colaborador - compartilha ideias e experiências de forma proativa, envolve-se na criação de projetos institucionais, age e interage com o meio para o bem comum, abre-se para o diálogo e, assim, trabalha em equipe.

Acolhedor - respeita as emoções e as necessidades, a diversidade, as habilidades individuais por meio de um olhar cuidadoso. Conhece seu aluno, compreende-o e mantém os limites, utilizando-se da afetividade. Não é permissivo. Exercita constantemente um olhar e a escuta sensível.

Ético - age conforme um conjunto de princípios e valores. Reflete especialmente a respeito da essência das normas que norteiam a conduta humana na sociedade, contribuindo para o equilíbrio e o convívio social.

Provocador/ estimulador - percebe as potencialidades e as fragilidades dos alunos, encoraja para o enfrentamento das dificuldades, utiliza-se de histórias de vida para evidenciar situações do cotidiano. Lança palavras e frases de estímulo.

Autor - produz saberes pedagógicos e científicos, contextualiza sua própria prática e dissemina seus conhecimentos na sociedade.

Inovador - a partir do olhar de pesquisador, cria alternativas metodológicas, provocando a curiosidade e o interesse dos alunos pelo conhecimento. Além disso, utiliza-se das novas tecnologias da comunicação e da informação para dinamizar suas práticas.

7. GESTÃO DAS POLÍTICAS E PROCESSOS

7.1 Política de organização de hábitos de estudo

A aprendizagem pressupõe uma abordagem sistêmica do ensino. No entanto, para que esse processo ocorra, é necessária a prática efetiva no planejamento de estudos, sendo este elaborado a partir de várias estratégias com base na releitura dos conteúdos trabalhados em aula, na realização e correção adequada dos exercícios, na elaboração de mapas conceituais e sínteses, e na utilização de aplicativos tecnológicos monitorados pelos responsáveis.

Nessa perspectiva, na medida em que o aluno for relendo os conteúdos desenvolvidos em sala de aula, sintetizando, reelaborando textos e pensamentos, pesquisando, e enfim, for manusear o material utilizado em aula e sugerido para estudo individual, ele desenvolverá a capacidade de estabelecer conexões entre os saberes. Isso indica que o aluno acostumado a raciocinar sistematicamente terá maior facilidade em recorrer às estruturas cognitivas que estão sendo construídas.

A partir dessas ações, o aluno terá as ferramentas necessárias para que sua aprendizagem seja eficiente, uma vez que ele é o sujeito da aprendizagem, tendo a família e a escola como parceiras nesse método.

Desse modo, entendemos que o processo de desenvolvimento dos hábitos de estudos não é inato, ou seja, dá-se de forma gradativa, de acordo com a faixa etária, levando o aluno a ser autônomo nas diversas situações da vida. Para a eficiência da aprendizagem, é imprescindível a construção de hábitos de estudos para a apreensão dos conteúdos ministrados diariamente. Além disso, chamamos a atenção para a necessidade de desenvolver, desde a tenra idade, determinadas rotinas da casa que envolvem a participação com responsabilidade da criança, que facilitará o desenvolvimento dos hábitos de estudo. Tais ações levarão à prática da socialização e compartilhamento das ideias, contribuindo desta forma para a formação de um cidadão colaborativo e comprometido com o coletivo.

Com isso, fica demonstrado que a organização diária e a distribuição do tempo adequados aos conteúdos maximizam a aprendizagem e a construção do conhecimento. Ainda é necessário ressaltar que, em situações específicas, a família e o Serviço de Orientação Educacional devem intervir com estratégias, possibilitando ao aluno um aprendizado consciente, criativo e autônomo. Nesse sentido, métodos de estudo devem ser orientados de acordo com a especificidade do assunto e com a disposição cognitiva do aluno. Quadros de TDHA, dislexia, disfunção do processo auditivo e outros diagnósticos, por exemplo, devem receber orientações adequadas e encaminhamentos a especialistas, favorecendo, dessa forma, o bom desempenho do aluno, conforme disposto no item da Política de Inclusão.

7.2 Política de Inclusão

A inclusão, no campo educacional, trata-se de uma aprendizagem pessoal e de mudança de paradigmas no que se refere ao diferente e aponta reflexões sobre como os educadores lidam com a diversidade. É, na realidade, um processo contínuo de desenvolvimento pedagógico e organizacional dentro das escolas regulares que requer a participação e o esforço de todos.

A educação inclusiva promove o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, bem como transtornos funcionais específicos e altas habilidades/superdotação. Esse atendimento se dá por meio do respeito às especificidades desses alunos no processo educacional e no âmbito de uma atuação mais ampla na escola. Para esses casos, é prevista a organização de redes de apoio, a formação continuada, a identificação de recursos, os serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas.

Na prática, busca-se identificar esses educandos e, a partir disso, devem ser determinadas as necessidades do aluno, estabelecidos os limites e possibilidades da escola e da família e respectivas atribuições para que o processo de aprendizagem se concretize de forma eficiente e eficaz. (Destaca-se que a descrição basilar da Educação Inclusiva, que se pratica e a operacionalização dos processos de identificação e acompanhamento estão contemplados na *Regulamentação das Práticas da Educação Inclusiva do BOM JESUS/IELUSC – Doc. 2*, aprovado pelo Colegiado, no dia 25 de abril de 2016)

Nesse contexto, o processo educacional se enriquece com a pluralidade de ideias, comportamentos e atitudes dos que participam do espaço escolar. Assim, elementos de ordem física, intelectual, emocional ou sociocultural, particularmente dos alunos do Colégio BONJA, intervêm nesse movimento, exigindo uma educação voltada para a diversidade.

A partir dessa política e da vivência da educação inclusiva no cotidiano escolar, docentes e discentes estarão preparados para disseminar na sociedade a cultura da tolerância, do respeito, do acolhimento e da valorização da diversidade.

7.3. Política de Capacitação Docente

A Capacitação Docente, pedra angular que viabiliza a concretização da nossa proposta pedagógica, é um compromisso do Colégio BONJA. Nesse contexto, um processo de qualificação docente efetivo precisa partir do universo que envolve a prática dos professores: o conhecimento científico, a filosofia institucional, a organização escolar, as implicações do ato de ensinar e de aprender, as inter-relações, as tendências pedagógicas e o momento histórico que está sendo vivenciado.

O grande objetivo, nesse caso, é instigar um questionamento que motive à pesquisa, fazendo com que o professor atinja novos patamares do ser, do fazer e do conhecer. Nesse processo, também é imprescindível que a leitura e a produção escrita estejam presentes, como instrumentos de reflexão, em uma perspectiva dialógica. Portanto, formar professores que reflitam criticamente sobre o seu pensar e o seu fazer, tornando-os produtores de conhecimentos que conduzam para mudanças significativas na sua atividade profissional.

A partir desses objetivos, a capacitação docente traz consigo a compreensão de que a educação é um processo que se estende por toda a vida, em contínuo desenvolvimento no qual a escola deve auxiliar seus profissionais a participarem ativamente do mundo que os cerca, incorporando tal vivência no conjunto dos saberes de sua profissão. Logo, a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e a permanente construção da identidade docente são aspectos fundamentais da proposta de formação continuada.

Baseada nesses pressupostos, a Instituição organiza o seu processo de capacitação docente por intermédio de diferentes ações, identificando necessidades

do corpo docente por meio de sondagem direta ou de percepções das equipes pedagógicas de cada Unidade e estruturando um plano de ação anual que é apresentado, discutido e aprovado pelo Colegiado Pedagógico.

A responsabilidade da organização desse plano anual é da Comissão De Capacitação Docente Continuada (CCDC) formada por um representante de cada Unidade da Instituição, dois membros do corpo docente, escolhidos por seus pares, e um indicado pelo Colegiado; um representante da Direção Geral, conforme Regulamento da Comissão de Capacitação Docente – Doc. 3, aprovado em 14/03/2016.

É importante destacar que a organização da emissão de certificados, ocorrida no final do ano letivo, fica ao encargo da Comissão e é condicionada à participação mínima exigida pela Instituição.

Além das ações previstas no calendário anual, a capacitação docente acontece, também, nas reuniões por Unidade, por série e individuais, organizadas pelas equipes de cada Unidade. Sugere-se, portanto, que as Unidades proporcionem ao docente a oportunidade de apresentação de suas práticas fundamentadas por uma ou mais capacitações. É oportuno frisar que isso pode render publicações acadêmicas de grande valia para o profissional e para a Instituição, já que os formatos exigidos para a apresentação obedecem aos formatos exigidos em eventos externos (pôster, artigo, oficina, etc.).

Outros momentos de formação, organizados pela Rede Sinodal ou por outras Instituições, podem ser oferecidos ao corpo docente, de acordo com critérios pré-definidos. Nesse caso, o professor oferece, como contrapartida à Instituição, o compartilhamento das aprendizagens recebidas (material escrito ou apresentação aos colegas). A participação e o envolvimento dos professores no processo de capacitação interna são dois aspectos da avaliação docente e critérios para a liberação dos professores para capacitações externas.

Fica patente que as principais perspectivas do BOM JESUS/IELUSC para a capacitação docente são: a garantia de condições de trabalho e de desenvolvimento coletivo, a valorização dos saberes docentes e a autonomia crítico-intelectual de cada professor. Sobretudo, para que tais expectativas sejam alcançadas, é imprescindível que os professores participem das oportunidades oferecidas, sentindo-se estimulados e envolvidos no processo. Uma das formas de buscar-se

essa participação efetiva é a produção, individual ou em equipe, durante e após cada etapa.

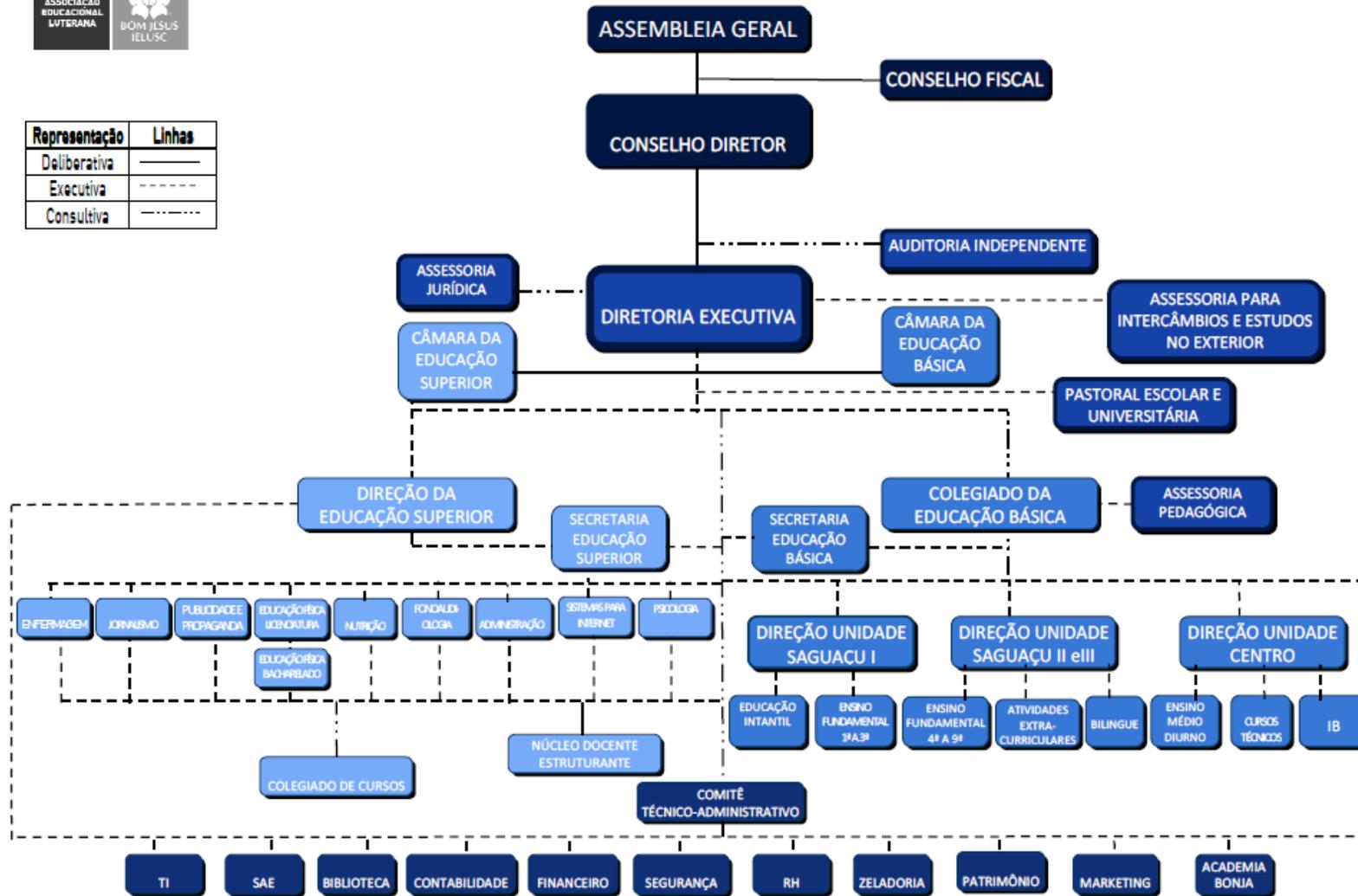
8. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A descrição da organização administrativa do BOM JESUS/IELUSC e respectivas atribuições seguem o estabelecido no Regimento Escolar.

8.1 Organograma do BOM JESUS/ IELUSC



Representação	Linhas
Deliberativa	————
Executiva	-----
Consultiva	-.-.-.-.-



9. TRANSVERSALIDADE

A convivência na sociedade contemporânea exige que a escola promova discussões acerca dos diferentes temas que fazem parte do cotidiano das pessoas.

Conforme orientação do PNC:

a educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais.

Com isso, o currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados, de acordo com as diferentes realidades locais e regionais, e que novos temas sempre podem ser incluídos. O conjunto de temas aqui proposto — Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo — recebeu o título geral de Temas Transversais, indicando a metodologia proposta para sua inclusão no currículo e para seu tratamento didático.

No referido documento consta, ainda, que: "Esse trabalho requer uma reflexão ética como eixo norteador, por envolver posicionamentos e concepções a respeito de suas causas e efeitos, de sua dimensão histórica e política. (MEC/SEF, 1998)

Com esses pressupostos, o Colégio BONJA trabalha os seguintes temas transversais:

9.1 Música

Objetivos:

- sensibilizar os alunos para a cultura musical, estimulando a apreciação da música como arte;
- desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos;
- conhecer diferentes manifestações culturais por meio da música;
- relacionar a música com as demais linguagens artísticas.

Justificativa:

O Colégio BONJA insere a música na sua matriz curricular, na disciplina de Artes, com o entendimento de que todos os alunos terão acesso ao conteúdo programático, familiarizando-se com os elementos teóricos e práticos da disciplina.

Metodologia:

Na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a música acontece de forma lúdica e vivenciada, utilizando diversos instrumentos musicais e recursos da natureza, dos quais são explorados o ritmo, a sonorização, a alegria, o prazer etc.

Nas séries finais do Ensino Fundamental, a linguagem musical perpassa outras linguagens artísticas (Artes Visuais e Artes Cênicas).

No Ensino Médio, a música é contemplada na disciplina de Artes. Além disso, é organizado, uma vez a cada semestre, um sarau, que tem o objetivo de proporcionar a alunos e professores momentos de manifestar-se artisticamente, sendo que é a linguagem musical que concentra o maior número de apresentações. Acredita-se que esse tipo de iniciativa traz inúmeras contribuições na vida escolar de discentes, como a integração e a capacidade de se expressar publicamente e/ou de ouvir o outro.

9.2 Educação para o Trânsito

Objetivos:

Ampliar o entendimento dos alunos para o exercício da cidadania nas vias públicas e fazer com que eles levem os conhecimentos adquiridos na escola para dentro de suas casas, de forma que essa ação ganhe significado na medida em que a qualidade de suas vidas e da comunidade mude para melhor.

Justificativa:

No trânsito da cidade, as pessoas cumprem diversos papéis como cidadãos.

Quando estão dentro de um veículo – seja um carro, ônibus, moto ou bicicleta – são motoristas ou passageiros e devem comportar-se com segurança, dirigindo com atenção, usando capacete ou cinto de segurança nos bancos da frente e traseiros.

Quando estão caminhando, são pedestres e também devem ser responsáveis e cuidadosos no trânsito. Portanto, respeito, cortesia, cooperação, solidariedade e responsabilidade constituem os eixos determinantes da transformação do comportamento do homem no trânsito.

Metodologia:

Na Educação Infantil e nas Séries Iniciais são desenvolvidas as atividades por intermédio de vivências, seminários, vídeos, jogos, teatros, poesias entre outras modalidades.

Nas Séries Finais do Ensino Fundamental, a disciplina de Matemática aborda, a partir de conteúdos que são específicos em cada série, a aquisição de hábitos e atitudes corretas no trânsito com atividades educativas desenvolvidas por meio de situações reais significativas e contextualizadas.

No Ensino Médio, são contempladas discussões sobre responsabilidade no trânsito aliadas a conteúdos específicos de Biologia, Física, Química e Sociologia.

9.3 História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Objetivos:

- conhecer a história e a cultura afro-brasileira, assim como a indígena, percebendo e reconhecendo a sua contribuição, em diferentes contextos, para a formação da identidade nacional;
- promover reflexões acerca das semelhanças e diferenças entre as culturas e sua evoluções no tempo; e
- instigar e orientar pesquisas que levem ao diálogo intercultural.

Justificativa:

O Brasil é país de muitos rostos e identidades, cores e diversidades: consiste nisso uma grande riqueza. É compromisso da Escola conduzir reflexões acerca da presença das culturas afro-brasileiras e indígenas, no cotidiano, através da música, dança, alimentação, vocabulário, religião e costumes e do despertar da consciência crítica para a valorização e respeito dessas culturas para a formação cidadã.

Metodologia:

Na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, esse tema referido é abordado por meio de vivências, teatros, palestras, jogos, vídeos, músicas e poesias.

A disciplina de Língua Portuguesa, nas Séries Finais do Ensino Fundamental, trabalha esses aspectos por meio da Literatura e de textos diversificados, explorando os diferentes gêneros textuais.

No Ensino Médio, as disciplinas de Literatura, Sociologia e História promovem debates a partir de textos, reportagens e documentários sobre a **História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**.

Nos diferentes níveis, são estimuladas visitas às comunidades indígenas, com a orientação e o acompanhamento dos professores.

9.4 Conteúdos Transversais Instituídos por Leis e Decreto

A Educação Alimentar e Nutricional, prevista no inciso II do art. 2º da Lei nº 11.947/2009, é trabalhada nas diversas disciplinas da Educação Básica, de forma que perpassa o currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida. Nesse sentido, o trabalho curricular está estreitamente articulado com a oferta de alimentos que atendem ao padrão de qualidade nas cantinas escolares.

O processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, disposto no art. 22 da Lei nº 10.741/2003, é trabalhado em diferentes disciplinas, movidos pelos projetos interdisciplinares visando ao respeito e à valorização do idoso, como também o reconhecimento da suas necessidades e limitações, de forma a eliminar o

preconceito. Para isso, a Escola oferece atividades de integração com avós na Instituição, organiza visita a asilos, momentos nos quais os alunos (re)descobrem o valor dos ensinamentos dessas sábias pessoas. Também, os alunos do Ensino Fundamental, na disciplina de Filosofia, realizam visitas de estudos a idosos em diferentes instituições.

A Educação Ambiental, disposta no Art. 2º da Lei nº 9.795/99, é tema constante em projetos de caráter formal e não formal, em toda Educação Básica. A conservação da flora e da fauna nas unidades da Educação Infantil e do Ensino Fundamental é trabalhada a partir das experiências de sala de aula e nos espaços externos. Além disso, temas ligados à sustentabilidade desencadeiam o espírito investigativo, que inicia com a provocação da curiosidade pelo olhar sensível na Educação Infantil, acompanhada da exploração do ambiente escolar; no Ensino Fundamental as noções de pesquisa são sistematizadas e fundamentadas em pesquisas teóricas. Isso tudo leva à formação de estudantes investigadores no Ensino Médio, que se conscientizarão do compromisso com a pesquisa e com as consequentes ações em benefício da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, prevista no Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH 3, é observada pelo BOM JESUS/IELUSC que a inclui de forma transversal e permanente nos temas ligados aos Direitos Humanos, além de desenvolver projetos escolares que envolvem o combate ao preconceito na escola e na família.

Igualmente a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da Arte, que orienta o ensino de Arte nos diferentes níveis.

10. EDUCAÇÃO PARA O MUNDO

O Colégio BONJA oferece aos alunos um currículo multicultural cujo ensino de idiomas está baseado em parâmetros internacionais. O principal objetivo dessa proposta é o aprendizado fluente de pelo menos uma língua estrangeira, viabilizando oportunidades de vivência autêntica com esse idioma.

10.1 Centro de Idiomas

O Centro de Idiomas oferece as seguintes opções: aulas regulares e aulas optativas ministradas com ênfase na preparação do aluno aos exames de proficiência. Nessa ocasião, trabalha-se respeitando os níveis de aprendizado do aluno.

Na Língua Inglesa, isso significa que, em uma mesma série, os alunos são classificados de acordo com os seus níveis de conhecimento e frequentam turmas correspondentes ao seu rendimento, variando assim, a proposta metodológica. Na Língua Alemã, os alunos são nivelados apenas nas aulas de preparação para proficiência, de acordo com o seu rendimento. Os critérios orientam-se pelo Marco Referencial Europeu.

10.1.2 Aulas regulares

A Língua Estrangeira é ensinada a partir do Jardim A, na Educação Infantil, com a oferta das Línguas Alemã e Inglesa. A partir da 1ª série do Ensino Fundamental, é necessário optar, no ato da matrícula, entre Alemão e Inglês. No Ensino Médio, o aluno opta entre Alemão, Inglês e Espanhol.

Alunos matriculados, após o início do ano, seguirão a língua estrangeira da escola de origem, mas farão um teste de nivelamento a fim de frequentarem a turma que estiver de acordo com o seu nível de conhecimento. Na Língua Alemã, se o estudante não tiver o nível adequado para acompanhar a turma inicialmente

indicada, deverá migrar para a Língua Inglesa. A indicação de turma, então, será conforme teste de nivelamento na Língua Inglesa.

Se houver a necessidade de trocar a língua estrangeira, recomenda-se que seja realizada no início do ano letivo, nas duas primeiras semanas de aula, desde que os grupos desejados tenham vagas. No Ensino Fundamental, se houver solicitação de troca, ao longo do ano, a Coordenação de Idiomas poderá autorizá-la, mediante análise da situação do aluno. Por sua vez, no Ensino Médio, as trocas só poderão ser feitas no início do ano, nas duas primeiras semanas de aula.

Na rematrícula, é recomendado às famílias que não façam a troca do idioma. Se a mudança se mostrar inevitável, recomenda-se que esta seja realizada após um período superior a dois anos. Detalhes no documento Regulamentação - Troca de Língua Estrangeira – Doc. 4.

No Ensino Médio, são abertas turmas iniciantes de Espanhol e Inglês, desde que tenha um número mínimo de alunos matriculados, conforme indicado na lista de material por ocasião da matrícula.

Já para a Língua Alemã, até a 4ª série do Ensino Fundamental, são aceitos alunos iniciantes que podem ingressar nas turmas regulares. O aluno que, no entanto, possuir conhecimentos nesse idioma poderá fazer um teste de nivelamento para frequentar as turmas existentes e que a ele se adequam.

10.1.3 Provas de Proficiência

O aluno que decidir pelas aulas regulares com a preparação para os exames de proficiência deverá participar das aulas do período oposto, assim terá um aumento na carga horária de acordo com o idioma.

Essas aulas optativas, no período oposto, são oferecidas nos três idiomas e possibilitam a realização das provas de proficiência, seguindo as especificações do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, um guia usado para descrever os objetivos a serem alcançados pelos estudantes de Línguas Estrangeiras na Europa.

Cabe ressaltar que a organização das aulas optativas é idêntica nos três idiomas. Ou seja, são trabalhadas, com o aluno, as quatro habilidades: a compreensão auditiva, a compreensão textual, a oralidade e a escrita de textos. Para que essas aulas sejam validadas e registradas, no Histórico Escolar, como

enriquecimento curricular, será necessário um mínimo de 75% de frequência anual, além de rendimento acima de 70%.

Na área de Língua Alemã, o Colégio BONJA firmou parceria com dois órgãos na Alemanha (o Ministério de Cultura e o Órgão Central para Ensino de Alemão no Exterior) e está autorizado a aplicar as provas de proficiência na própria Instituição, sem custos para o aluno.

Nas áreas de Língua Inglesa e Espanhola, os alunos são preparados de acordo com o modelo de provas do Departamento de Exames da Universidade de Cambridge, Inglaterra, e do Instituto Cervantes da Espanha, respectivamente. Dessa forma, a Escola prepara o aluno para as provas de acordo com o seu nível, e estas são aplicadas nas Instituições autorizadas em Joinville, de acordo com regulamentos anualmente estabelecidos.

É importante observar que para a inscrição no exame em Língua Alemã, Espanhola ou Inglesa, o aluno deve alcançar, nas quatro habilidades, a média mínima em sala de aula de 8,0. Se não alcançar essa média, o aluno poderá novamente inscrever-se no ano seguinte. (Detalhes em: Organização sobre as Provas de Proficiência – Doc. 5)

10.1.4 Convênio e Dispensa no Ensino Médio

Os procedimentos de convênio e da dispensa no Ensino Médio se dão da seguinte forma:

a) Convênio: alunos que frequentam aulas de Línguas Estrangeiras em escolas conveniadas com o BOM JESUS/IELUSC podem solicitar a validação das aulas e das respectivas notas para o aproveitamento no boletim escolar. (Detalhes em: Termo de Convênio – Doc. 6)

b) Dispensa: o aluno poderá receber dispensa (LDB 9.394/96, art. 24, incisos IV e V, letra c) da disciplina de Língua Estrangeira, no Ensino Médio, comprovando seu nível de proficiência por meio da apresentação de certificado (Alemão/C1; Inglês/FIRST (Grade A); Inglês/TOEFL 533 pontos (paper); Inglês/TOEFL 200 pontos (computador); Inglês/TOEFL 72 pontos (internet); Inglês/TOEIC 660 pontos; Inglês/IELTS 5,5; Espanhol/C1) e da realização de um teste aplicado pelos professores da área, no qual o aluno deverá obter, no mínimo, nota 7 (sete). Esse resultado será utilizado em seu Histórico Escolar. Aplica-se um teste de dispensa.

Logo, o aluno que apresentar o relatório de aproveitamento gramatical (TOEFL, TOEIC, IELTS), para obter a dispensa da Língua Inglesa, deverá observar a validade deste, equivalente a dois anos. (Detalhes em: Termo de Dispensa – Doc. 9)

10.1.5 Intercâmbios

O desejo de exercitar e vivenciar o idioma no país de origem da língua levou o Colégio BONJA a organizar viagens de estudos internacionais para os alunos que cursam Alemão, Espanhol e Inglês. Objetiva-se, com isso, proporcionar ao aluno a participação em um curso intensivo do idioma local, tendo, como outras ofertas, a visitação a centros históricos e a participação em eventos culturais.

Durante as viagens de intercâmbio, os alunos submetem-se às normas previstas para a Escola no Regimento Escolar e em regramentos tratados especificamente para cada viagem. (Informações Gerais sobre as Viagens de Intercâmbios – Doc. 7)

10.1.6 Programa de integração e atendimento aos alunos estrangeiros

Visando à integração e ao suporte aos alunos e às suas respectivas famílias vindas do exterior, o Colégio BONJA disponibiliza um programa para atender esses alunos nas seguintes especificações: aluno ouvinte, aluno intercambista, aluno regular e aluno filho de expatriado. (Detalhes em: Critérios para Atender Alunos Estrangeiros – Doc. 8)

10.2 Programa Bacharelado Internacional (IB)

O Programa do Diploma Bacharelado Internacional, credenciado pela IBO® (International Baccalaureate Organization), tem por objetivo desenvolver jovens investigadores, autônomos, proativos, éticos e engajados no desenvolvimento de um mundo melhor por meio da compreensão intercultural e do respeito.

A IBO, fundada em 1968, é uma organização sem fins lucrativos, guiada pela missão de formar cidadãos do mundo, oferecendo certificação de conclusão do Ensino Médio com reconhecimento internacional.

Os alunos optantes pelo programa passam por um processo de seleção que consiste em três etapas: a avaliação do Histórico Escolar do Ensino Fundamental; uma redação e uma entrevista realizada em Língua Inglesa, idioma oficial do programa, e também em Língua Alemã para os optantes por este idioma. Durante a entrevista, que ocorre no segundo semestre do ano anterior ao ingresso do aluno no Ensino Médio, são analisados quesitos como perfil estudantil (destacando-se a necessidade de alto nível de comprometimento) e proficiência linguística em Língua Inglesa.

O Programa do Diploma Bacharelado Internacional tem a duração de dois anos e está inserido no Ensino Médio de três anos. Os alunos cumprem, em turno integral na Instituição, os requisitos oficiais do programa com aulas ministradas em Inglês. Paralelamente, trabalha-se o currículo nacional exigido pelo MEC com aulas ministradas em Português.

O programa IB trabalha com disciplinas de 6 áreas de conhecimento: Indivíduo e Sociedade; Matemática e Ciências da Computação; Língua Materna; Língua Estrangeira; Ciências Experimentais e Artes. Além disso, há 3 disciplinas obrigatórias de núcleo acadêmico (IB Diploma Core): TOK – Theory of Knowledge, disciplina na qual são trabalhadas as mais diversas áreas do saber e os caminhos para obtê-lo; CAS – Creativity Action and Service, disciplina supervisionada em parceria com outras instituições, na qual o aluno deve cumprir horas de serviço extracurricular; e EE – Extended Essay, disciplina na qual o aluno desenvolve pesquisas para a preparação de uma monografia de cunho pré-acadêmico, contendo 4000 palavras.

A finalização do curso consiste na realização de provas produzidas e corrigidas pelo órgão internacional. Ao término das provas internacionais, o aluno volta a cursar apenas as aulas de currículo brasileiro em caráter de preparação para a realização de vestibulares nacionais. Dessa forma, os alunos obterão as habilidades necessárias para o ingresso em universidades internacionais, como também estarão capacitados a realizar os exames de admissão em universidades nacionais.

10.3 Bonja Educação Integral - BEI

No cenário contemporâneo, marcado pela mudança na rotina familiar, torna-se fundamental pensarmos nas necessidades das crianças para que possam ser acolhidas num ambiente saudável e estimulante, que proporcione desafios e instigue a curiosidade e a criatividade. Entendemos, assim, que uma educação de qualidade, em turno integral, deve priorizar o cuidado individual e coletivo, promovendo a convivência de forma cooperativa e autônoma.

Dada a experiência do Colégio BONJA no ensino de línguas, a proposta do Bonja Educação Integral (BEI) consiste em oferecer uma educação com foco na aprendizagem de línguas: Bilíngue Inglês e Bilíngue Alemão, no desenvolvimento dos hábitos de estudo e práticas extracurriculares voltadas para Artes e Esportes.

A Instituição considera a aprendizagem de línguas essencial para a formação de um cidadão capaz de atuar em um mundo competitivo e pluricultural. Esse é o primeiro passo para inserir estudantes em ambientes acadêmicos de qualquer lugar do mundo. Com o ensino de línguas tem-se como objetivos primordiais a proficiência linguística, que o capacitará a se comunicar de forma eficiente em todos os contextos e esferas da sociedade, e também a sensibilização na vivência de outras culturas. Fica claro que a vivência diária do idioma em contextos autênticos e relevantes aperfeiçoa as habilidades cognitivas e sociais pelos constantes estímulos que são desencadeados, acompanhados e observados pelos docentes.

É comprovado que na caminhada acadêmica obtêm maior sucesso as pessoas que, desde a infância, desenvolveram hábitos de estudos eficazes. Por isso, outra marca do BEI é a organização do tempo. Nesses momentos, visa-se oportunizar ao aluno tempo e espaços adequados para realizar tarefas, (re)fazer exercícios, identificar suas dúvidas e preparar-se para as provas, atentando para a faixa etária. Vivenciando esse processo, ele se tornará um ser autônomo, capaz de resolver problemas, fazer escolhas, ter iniciativa e decisões adequadas.

Para um desenvolvimento saudável, equilibrado, integral e holístico do ser humano, a criança também desfrutará do rol de ofertas em atividades extras curriculares, tendo como foco principal Artes e Esportes. Os alunos podem descobrir seus talentos e explorar seu potencial artístico e esportivo.

No BEI podem participar somente alunos matriculados no BOM JESUS/IELUSC, do Jardim A (Educação Infantil) à 9ª série do Ensino Fundamental, em turno inverso ao Ensino Regular, de segunda a sexta-feira.

10.4 Ensino Bilíngue

Como o foco principal do BEI é o ensino bilíngue, cabe destacar que a linha norteadora para o bilíngue Inglês e Alemão é a mesma, porém cada um deles apresenta suas especificidades.

10.4.1 Ensino Bilíngue Inglês

Os pilares de Programa Bilíngue do Colégio BONJA são o desenvolvimento da criatividade, do pensamento crítico e da competência intercultural, utilizando o Inglês em contextos autênticos e relevantes.

Nesse programa, os alunos também são preparados para os exames de proficiência de Cambridge, que testa as habilidades escrita e oral na Língua Inglesa. Os aprovados recebem certificação internacional, que é pré-requisito para quem deseja estudar no exterior ou ingressar em empresas ao redor do mundo.

Além disso, o aprendizado de conteúdos curriculares regulares na Língua Inglesa e a vivência autêntica diária do idioma proporcionam as bases para que o aluno tenha melhores condições de participar do processo seletivo do Bacharelado Internacional no Ensino Médio.

Programa Bilíngue do Colégio BONJA é oferecido em duas modalidades de carga horária: de segunda a sexta-feira para todas as séries e, além disso, há a possibilidade de optar, nos três últimos anos, por cursos concentrados de Inglês.

10.4.2 Ensino Bilíngue Alemão

Consiste em um programa de imersão na Língua Alemã, no contraturno, pensado para alunos que desejam adquirir fluência no idioma. O objetivo desse programa é a construção de um espaço de vivência e aprendizagem por meio de atividades lúdicas. Com essas perspectivas, as vivências focam as seguintes áreas do conhecimento: Ciências, Linguagem, Literatura, Esporte e Artes. Da mesma

forma, respeitando a faixa etária, com o objetivo de preparar o aluno para os exames de proficiência linguística, que são organizados pelo Centro de Idiomas da Escola. É importante acrescentar que os alunos desse programa podem participar das aulas de Inglês no programa regular e, a partir disso, desenvolver a fluência nos dois idiomas.

Ademais, o programa visa proporcionar aos alunos brasileiros a convivência com nativos para aperfeiçoar a pronúncia e a capacidade de compreensão da fala. Por outro lado, os alunos nativos em Alemão, podem cultivar o idioma materno. O Programa Bilíngue do Colégio BONJA é oferecido em duas modalidades de carga horária: três vezes por semana ou de segunda a sexta-feira.

10.4.3 Avaliação e Validação:

Os critérios de avaliação no Bilíngue seguem as normas das séries regulares. Ou seja, validação no Histórico Escolar, como enriquecimento curricular: para que ocorra registro dessas atividades no Histórico Escolar, será necessário um mínimo de 75% de frequência anual em todas as disciplinas do Programa Bilíngue, além de aproveitamento acima de 50%.

Quanto ao registro anexo ao Histórico Escolar como Atividades Complementares: para que ocorra o registro anexo ao Histórico Escolar, é necessário ter frequência anual entre 50% e 75%, além de aproveitamento acima de 50%.

No que se refere aos alunos novos: a partir da 5ª Série, aqueles que vierem de outra escola por transferência, farão teste de nível para verificar a possibilidade de ter seu estudo anterior validado e poder, assim, ingressar na série correspondente do Programa Bilíngue. Portanto, com a validação de estudos anteriores, é possível obter o registro no Histórico Escolar como enriquecimento curricular.

10.4.4 Curso de Inglês Extensivo

Os alunos novos, interessados no Programa Bilíngue, deverão observar a série em que farão teste de nível para verificar a possibilidade de acompanhar as turmas do programa. Caso o aluno não tenha o nível esperado, será oferecido um

programa de Inglês extensivo, no horário do Programa Bilíngue, para acelerar o aprendizado da Língua Inglesa. A validação das horas do curso de Inglês Extensivo segue as normas de validação das horas do Programa Bilíngue.

10.4.5 Assignment Time/Arte e Cultura

É uma atividade que ajuda o aluno a adquirir o hábito do estudo e a organizar-se melhor. Nessa ocasião, ele é orientado em relação à organização de seu material e às tarefas diárias, buscando-se sempre o desenvolvimento da autonomia. Enquanto isso, os alunos de Kinder e Year 1 fazem atividades de Arte e Cultura, sempre que não tiverem tarefas escolares do ensino regular.

10.4.6 Atividades Complementares

Os alunos podem descobrir seus talentos e explorar seu potencial artístico e esportivo com as oficinas do turno integral. Há várias opções de atividades de acordo com a faixa etária, sempre com acompanhamento de monitores até o local das atividades.

11. LINGUAGENS ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS

No Colégio BONJA, compreende-se as linguagens artísticas e esportivas como tessituras fundamentais para uma educação interdisciplinar e íntegra que considera as habilidades biopsicossociais do sujeito a serem estimuladas e desenvolvidas.

A música, como manifestação artística e cultural, desperta variadas regiões do cérebro através das sinapses e estabelecem a comunicação entre os dois lados do cérebro. Pela Arte permite-se que o aluno viva sua sensibilidade, crie foco, pois exige metodologia e disciplina de estudo e também permite a ampliação do leque de interesses dos alunos.

As atividades esportivas, igualmente, apontam caminhos alternativos para que crianças e jovens descubram-se como protagonistas de uma vida emocionalmente, psicologicamente e fisicamente saudável.

De alguma forma, todas as atividades estão interligadas. As atividades complementares oferecidas pelo BONJA buscam oportunizar ao estudante a descoberta de suas potencialidades, visando ao seu pleno desenvolvimento numa dimensão cognitiva, psicomotora e socioemocional dentro da proposta de formação integral. Dentro das habilidades socioemocionais destacam-se: aprimoramento da autoestima, socialização, superação, respeito aos limites, lidar com frustração, trabalho em equipe, colaboração, resiliência, autonomia, tolerância, sensibilidade, vivência e expressão corporal, oratória, percepção auditiva, leitura de imagens, exercício da alteridade e da concentração. Para possibilitar o desenvolvimento dessas habilidades, o Colégio BONJA oferece as seguintes atividades complementares esportivas, artísticas e tecnológicas:

- Atividades complementares esportivas: vôlei, basquete, atletismo, futebol, futsal, handebol, judô, natação, ginástica rítmica, xadrez e capoeira.
- Atividades complementares artísticas: conjunto instrumental, teatro, coral, aula instrumental (violão, teclado, flauta, iniciação musical), dança contemporânea e balé.

- Atividades complementares tecnológicas: robótica e oficinas de pesquisas na web (fontes seguras), Power-Point, Excell, baixar aplicativos, editar vídeos, uso da lousa digital e programas específicos.

Cabe incluir que, constantemente, revisa-se a gama de ofertas de atividades complementares e aprimora-se esse trabalho, buscando atender aos anseios e necessidades dos diferentes sujeitos que convivem na comunidade escolar.

12. COMPROMISSO SOCIAL

O Colégio BONJA, como escola luterana, tem nos seus princípios a solidariedade, a responsabilidade com o outro e com a realidade sociocultural no qual está inserido.

Diante disso, os alunos são provocados a desenvolver projetos, com a mediação do professor, usando a criatividade e seus conhecimentos para a resolução de problemas, atuando de forma comprometida. Nessa perspectiva, o desafio é potencializar nas crianças e nos adolescentes o interesse pela pesquisa, com um olhar curioso e atento, levando-os à formação da consciência de que a vida é muito mais do que o próprio eu, de que, no coletivo, na relação com o outro e na interação com o mundo, ocorre a aprendizagem significativa.

É importante ressaltar que o êxito desse projeto depende da conquista dos diferentes sujeitos para o engajamento na ação conjunta, de forma colaborativa, sem perder o foco, mantendo a clareza em relação ao objetivo proposto.

Nos diferentes níveis, os projetos são realizados e mudam conforme as necessidades locais. Ao longo dos anos, algumas dessas práticas já foram consolidadas, cabe citar: *Olimpíada Interna Solidária*, *Projeto Cabeça Erguida - BONJA contra Bullying*, *Intercâmbio e viagem de estudos e Trabalho Voluntário*. A cada ano, reavaliam-se os projetos em andamento e diagnosticam-se situações-problema nas quais a intervenção se torna necessária e em cuja resolução a Instituição pode ajudar.

Cabe também destacar que o Colégio BONJA atende a um número significativo de alunos bolsistas em turnos previamente definidos, integrados aos demais estudantes. A seleção dá-se por meio de critérios socioeconômicos e requisitos de desempenho acadêmicos, conforme detalhado em editais.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt - **Tempos Líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar,2007.

DELORS, Jacques. **Educação um Tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI- 5**. Ed.- São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

DEMO, Pedro. **O mais importante da educação importante** – São Paulo: Atlas, 2012.

CORSARO, William. **Sociologia na Infância**.Porto Alegre: Artmed, 2011.

DAMÁSIO, Antônio. **O Erro de Descartes, Emoção, Razão e Cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras,1994.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. – 8ª edição revisada e ampliada – São Paulo: Ática, 2009.

GALEANO, Eduardo; BORGES, José. **Las palabras andantes**. México: Siglo XXI, 1994.

MORIN, Edgar. **Os sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. Perdizes, SP: Cortez, 2000.

PIAGET, Jean. **A Construção do Real na Criança**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

_____. **Psicologia e Pedagogia**. São Paulo: Summus, 1984, p.62.

PIRES, Francisco Murari. **Mithistória**.São Paulo:Associação Editorial Humanitas,2006, Volume I, 2 ed., p.256.

GRATIOT- ALFANDÉRY. Hélène. **Henri Wallon**. Tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

VIGOTSKY,Lewi. **A formação Social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**-São Paulo. 5ª edição Martins Fontes, 1994.

15. ANEXOS 1 *

Doc. 1 - REGIMENTO DA CAEB BOM JESUS IELUSC

Doc. 2 - REGULAMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO BOM JESUS/IELUSC

Doc. 3 - REGIMENTO DA COMISSÃO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE CONTINUADA (CCDC) DO BOM JESUS/IELUSC

Doc. 4 - REGULAMENTAÇÃO PARA TROCA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA - LÍNGUA ALEMÃ PARA LÍNGUA INGLESA - DURANTE O ANO LETIVO- 2016

Doc. 5 - ORGANIZAÇÃO SOBRE AS PROVAS DE PROFICIÊNCIA

Doc. 6 - TERMO DE CONVÊNIO

Doc. 7 - INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE AS VIAGENS DE INTERCÂMBIO

Doc. 8 - CRITÉRIOS PARA ATENDER ALUNOS ESTRANGEIROS

Doc. 9 – TERMO DE DISPENSA

* Todos os documentos citados como anexos ao PPP encontram-se disponíveis na Secretaria da Educação Básica.

16. Anexos 2

MATRIZES CURRICULARES EM VIGOR

MATRIZ DA EDUCAÇÃO INFANTIL - 2019

Nº TOTAL DE EFETIVO TRABALHO ESCOLAR: **200**

Nº DE DIAS SEMANAIS DE EFETIVO TRABALHO ESCOLAR: **5**

Nº DE SEMANAS LETIVAS: **40**

DURAÇÃO HORA/AULA: **60min**

PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA: **60%**

TURNO: **DIURNO**

Eixo Estruturante	Campos de Experiências	Eixos Temáticos	CRECHE			PRÉ-ESCOLA		Carga Horária
			Berçário	Maternal I	Maternal II	1º Período	2º Período	
I N T E R A Ç Ã O E B R I N C I P I A	Escuta, fala, pensamento e imaginação	- Linguagem oral, verbal e escrita (registro de experiências, representação gráfica).	18	18	18	15 ½	15 ½	3400
	Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações	- Lógica matemática (noção de tempo espaço, medida, resolução de problemas).						
	Traços, cores, sons e formas	- Mundo físico.						
	Corpo, gestos e movimentos	- Expressão artística e cultural (registro gráfico, sons, ritmo, movimento).						
	O Eu, o Outro e o Nós	- Sensações e percepções. - Psicomotricidade. - Identidade e autocuidado. - Autonomia. - Interações sociais (empatia, regras de convivência).						
ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS	Língua Inglesa		-	-	-	1	1	600
	Língua Alemã		-	-	-	1	1	
	Musicalização		½	½	½	½	½	
	Educação Física		1	1	1	1	1	
	Cidadania Digital		-	-	-	½	½	
	Ciranda Literária		½	½	½	½	½	
				2	2	2	4 ½	
Total de aulas semanais			20	20	20	20	20	

Total de aulas	anuais		800	800	800	800	800	4000
ATIVIDADES COMPLEMEN- TARES FACULTATIVAS	Meditação com o Pastor Escolar							
	Laboratório do Fazer							
	Educação Ambiental							
	Pequenos Pesquisadores							

Joinville, dezembro de 2018.

MATRIZES CURRICULARES EM VIGOR

MATRIZ ENSINO FUNDAMENTAL - SÉRIES INICIAIS - 2019

Nº TOTAL DE DIAS DE EFETIVO TRABALHO ESCOLAR: **200**

Nº DE DIAS SEMANAIS DE EFETIVO TRABALHO ESCOLAR: **5**

Nº DE SEMANAS LETIVAS: **40**

DURAÇÃO HORA/AULA DE 1ª A 4ª SÉRIE: **48min**

DURAÇÃO HORA/AULA DA 5ª SÉRIE, DO ENRIQUECIMENTO CURRICULAR OPTATIVO: **50min**

TURNOS: DIURNO

	DISCIPLINAS	SÉRIES										Carga Horária Total	
		1ª h/a sem	1ª hora/anual	2ª h/a sem	2ª hora/anual	3ª h/a sem	3ª hora/anual	4ª h/a sem	4ª hora/anual	5ª h/a sem	5ª hora/anual	H/A Anual	Hora Anual
BASE CO- MUM	Língua Portuguesa	-	-	05	160	05	160	05	160	4.5	150	780	630
	Linguagem	05	160	-	-	-	-	-	-	-	-	200	160
	História	-	-	02	64	02	64	02	64	02	66.66	320	258.66
	Geografia	-	-	02	64	02	64	02	64	02	66.66	320	258.66
	Matemática	05	160	05	160	05	160	05	160	05	166.66	1.000	806.66
	Ciências	-	-	3.5	112	3.5	112	3.5	112	2.5	83.33	520	419.33
	Natureza e Sociedade	7.5	240	-	-	-	-	-	-	-	-	300	240
	Artes	01	32	01	32	01	32	01	32	02	66.66	240	194.66
	Educação Física	03	96	03	96	03	96	03	96	02	66.66	560	450.66
	Ensino Religioso	01	32	01	32	01	32	01	32	01	33.33	200	161.33
	Língua Estrangeira Moderna (Inglês-Espanhol-Alemão)	03	96	03	96	03	96	03	96	03	100	600	484
Filosofia	-	-	-	-	-	-	-	-	01	33.33	040	33.33	
Total anual de aulas/Total anual de horas		25.5	816	25.5	816	25.5	816	25.5	816	25	833.33	5.080	4.097.33

Obs.: Esta Matriz Curricular segue o previsto pela Lei 9.394/96, de 20/12/1996 - (Lei Diretrizes e Bases da Educação), pelas Leis 11.114/2005 e 11.274/2006 e o Projeto Político-Pedagógico, aprovada pelo órgão competente da Associação. A carga horária está organizada em horas/aula e informação correspondente em horas anuais.

Joinville, dezembro de 2018.

MATRIZES CURRICULARES EM VIGOR

MATRIZ DO ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES INICIAIS - 2019 (ENRIQUECIMENTO CURRICULAR OPTATIVO)

DISCIPLINAS	SÉRIES										Carga Horária Total	
	1ª h/a sem	1ª hora/ anual	2ª h/a sem	2ª hora/ anual	3ª h/a sem	3ª hora/ anual	4ª h/a sem	4ª hora/ anual	5ª h/a sem	5ª hora/ anual	H/A Anual	Hora Anual
Laboratório Inglês/Alemão	02	66.66	02	66.66	02	66.66	02	66.66	02	66.66	400	333.33
Alemão Aplicado/ Inglês Aplicado	03	100	03	100	03	100	03	100	03	100	600	500
Alemão Aplicado 1 / Inglês Aplicado 1	04	133.33	04	133.33	04	133.33	04	133.33	04	133.33	800	666.66

BILÍNGUE INGLÊS

DISCIPLINAS	SÉRIES										Carga Horária Total	
	1ª h/a sem	1ª hora/ anual	2ª h/a sem	2ª hora/ anual	3ª h/a sem	3ª hora/ anual	4ª h/a sem	4ª hora/ anual	5ª h/a sem	5ª hora/ anual	H/A Anual	Hora Anual
Língua Inglesa, Literatura e Cultura	09	300	09	300	09	300	09	300	09	300	1.800	1.500
Matemática em Inglês	01	33.33	01	33.33	01	33.33	01	33.33	01	33.33	200	166.66
Ciências em Inglês	02	66.66	02	66.66	02	66.66	02	66.66	02	66.66	400	333.33
Inglês Extensivo							12	400	12	400	960	800

BILÍNGUE ALEMÃO

Quantidade de aulas por semana	DISCIPLINAS	SÉRIES										Carga Horária Total	
		1ª h/a sem	1ª hora/ anual	2ª h/a sem	2ª hora/ anual	3ª h/a sem	3ª hora/ anual	4ª h/a sem	4ª hora/ anual	5ª h/a sem	5ª hora/ anual	H/A Anual	Hora Anual
5 x por semana	Linguagem, Cultura e Artes em Alemão	12	400	-	-	-	-	-	-	-	-	480	400
3 x por semana	Linguagem, Cultura e Artes em Alemão	7	233.33	-	-	-	-	-	-	-	-	280	233.33

5 x por semana	Linguagem, Cultura e Artes em Alemão	-	-	9	300	9	300	9	300	9	300	1.440	1200
	Ciências em Alemão	-	-	3	100	3	100	3	100	3	100	480	400
3 x por semana	Linguagem, Cultura e Artes em Alemão	-	-	4	133.33	4	133.33	4	133.33	4	133.33	640	533.33
	Ciências em Alemão	-	-	3	100	3	100	3	100	3	100	480	400

Joinville, dezembro de 2018.

MATRIZES CURRICULARES EM VIGOR

MATRIZ DO ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS - 2019

Nº TOTAL DE DIAS DE EFETIVO TRABALHO ESCOLAR: **200**

Nº DE DIAS SEMANAIS DE EFETIVO TRABALHO ESCOLAR: **5**

Nº DE SEMANAS LETIVAS: **40**

DURAÇÃO HORA/AULA: **50min**

TURNOS: **DIURNO**

	DISCIPLINAS	SÉRIES								Carga Horária Total	
		6ª h/a sem	6ª hora/ anual	7ª h/a sem	7ª hora/ anual	8ª h/a sem	8ª hora/ anual	9ª h/a sem	9ª hora/ anual	H/A	Horas
BASE CO- MUM	Língua Portuguesa	5	166.66	6	200	6	200	6	200	920	766.66
	História	2	66.66	2	66.66	2	66.66	2	66.66	320	266.66
	Geografia	3	100	2	66.66	2	66.66	2	66.66	360	300
	Matemática	5	166.66	5	166.66	6	200	6	200	880	733.33
	Ciências	2.5	83.33	2.5	83.33	5	166.66	5	166.66	600	500
	Artes	1	33.33	1	33.33	1	33.33	1	33.33	160	133.33
	Educação Física	2	66.66	2	66.66	2	66.66	2	66.66	320	266.66
	Ensino Religioso	1	33.33	1	33.33	0.5	16.66	0.5	16.66	120	100
	Língua Estrangeira Moderna (Inglês - Espanhol - Alemão)	3	100	3	100	3	100	3	100	480	400
	Música	-	-	0.5	16.66	-	-	-	-	20	16.66
	Empreendedorismo	-	-	-	-	0.5	16.66	-	-	20	16.66
	Filosofia	0.5	16.66	-	-	-	-	0.5	16.66	40	33.33
	Atividade Avaliativa*	-	-	-	-	02	66.66	02	66.66	160	133.33
Total anual de aulas/Total anual de horas	25	833.33	25	833.33	30	1000	30	1000	4400	3.666.66	

Obs.: Esta Matriz Curricular segue o previsto na Lei 9.394/96, de 20/12/1996 - (Lei Diretrizes e Bases da Educação), pelas Leis 11.114/2005 e 11.274/2006 e no Projeto Político-Pedagógico, no que tange a conteúdos transversais. A carga horária está organizada em horas/aula e informação correspondente em horas anuais.

h/a sem = hora/aula semanal.

* Atividade Avaliativa - Aulas reservadas para aplicação das avaliações semanais.

Joinville, dezembro de 2018.

MATRIZES CURRICULARES EM VIGOR

MATRIZ DO ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS - 2019 (ENRIQUECIMENTO CURRICULAR OPTATIVO)

DISCIPLINAS	SÉRIES								Carga Horária Total	
	6ª h/a se m	6ª hora/ anual	7ª h/a se m	7ª hora/ anual	8ª h/a se m	8ª hora/ anual	9ª h/a se m	9ª hora/ anual	H/A	Horas
Laboratório Inglês / Alemão	2	66.66	2	66.66	2	66.66	2	66.66	320	266.66
Latim / Francês	2	66.66	2	66.66	2	66.66	2	66.66	320	266.66
Alemão Aplicado / Inglês Aplicado	3	100	3	100	3	100	3	100	480	400
Alemão Aplicado 1 / Inglês Aplicado 1	4	133.33	4	133.33	4	133.33	4	133.33	640	533.33

BILÍNGUE INGLÊS

Quantidade de aulas por semana	DISCIPLINAS	SÉRIES								Carga Horária Total	
		6ª h/a se m	6ª hora/ anual	7ª h/a se m	7ª hora/ anual	8ª h/a se m	8ª hora/ anual	9ª h/a se m	9ª hora/ anual	H/A	Horas
5 x por semana	Língua Inglesa, Literatura e Cultura	9	300	9	300	9	300	9	300	1.440	1.200
	Matemática em Inglês	1	33.33	1	33.33	1	33.33	1	33.33	160	133.33
	Ciências em Inglês	2	66.66	2	66.66	2	66.66	2	66.66	320	266.66
3 x por semana	Língua Inglesa, Literatura e Cultura	-	-	-	-	7	233.33	7	233.33	560	466.66
5 x por semana	Inglês Extensivo	12	400	12	400	12	400	12	400	1.920	1.600

Joinville, dezembro de 2018.

MATRIZES CURRICULARES EM VIGOR
MATRIZ DO ENSINO MÉDIO – MATRIZ EMD - 2019

Nº. DE DIAS LETIVOS SEMANAIS: 5

Nº. DE SEMANAS LETIVAS: 40

Nº. DE DIAS LETIVOS ANUAIS: 200

DURAÇÃO HORA/AULA: 1ª e 2ª séries - 50min 3ª série - Grupo I = 45min e Grupo II 50min

TURNOS: DIURNO (matutino e vespertino)

ÁREA DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	SÉRIES						CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	CARGA HORÁRIA TOTAL (horas)
		1ª h/a sem	1ª hora anual	2ª h/a sem	2ª hora anual	3ª h/a sem	3ª hora anual		
Linguagens, Códigos	Língua Portuguesa e Literatura	04	133.33	04	133.33	05	150	520	416.66
	Artes	01	33.33	01	33.33	-	-	080	66.66
MATEMÁTICA	Matemática	04	133.33	04	133.33	05	150	520	416.66
CIÊNCIAS HUMANAS	Geografia	03	100	03	100	03	90	360	290
	História	03	100	03	100	03	90	360	290
	Filosofia	01	33.33	01	33.33	01	30	120	96.66
	Sociologia	01	33.33	01	33.33	01	30	120	96.66
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Química	03	100	03	100	05	150	440	350
	Física	04	133.33	04	133.33	05	150	520	416.66
	Biologia	03	100	03	100	05	150	440	350
PARTE DIVERSIFICADA	Laboratório de Física	0.5	16.66	0.5	16.66	-	-	040	33.33
	Laboratório de Química	0.5	16.66	0.5	16.66	-	-	040	33.33
	Laboratório de Biologia	0.5	16.66	0.5	16.66	-	-	040	33.33
	Atividade Avaliativa *1	02	66.66	02	66.66	02	60	240	193.33
	Sub-total Grupo I	30.5	1.016.66	30.5	1.016.66	35	1.050	3.840	3.083.33
Grupo II									
Linguagens, Códigos	1- Língua Estrangeira Moderna: (Inglês ou Alemão ou Espanhol)	04	133.33	04	133.33	04	133.33	480	400
	2 -Língua Estrangeira Moderna: (Inglês ou Alemão ou Espanhol) * Só para Inglês	04	133.33	04	133.33	02	66.66	400	333.33
	Educação Física	02	66.66	02	66.66	02	66.66	240	200
	Complemento de Redação	0.5	16.66	0.5	16.66	-	-	040	33.33

	Sub-total Grupo II	6.5	216.66	6.5	216.66	06 04	200 133.33	760 680	633.33 566.66
	Total Ensino Médio	37	1.233.33	37	1.233.33	41 39	1.250 1.183.33	4.600 4.520	3.716. 66 3.650
ENRIQUECIMENTO CURRICULAR OPTATIVO	COMPONENTES	SÉRIES						CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRI A TOTAL
	CURRICULARES OPTATIVOS	1ª h/a sem	1ª hora anual	2ª h/a sem	2ª hora anual	3ª h/ a se m	3ª hora anual		
	Língua Estrangeira Moderna: (Inglês ou Alemão ou Espanhol)	04	133.33	04	133.33	04	133.33	480	400

Obs.: Esta Matriz Curricular segue o previsto na Lei 9.394/96, de 20/12/1996 - (Lei Diretrizes e Bases da Educação), pelas Leis 11.114/2005 e 11.274/2006 e no Projeto Político-Pedagógico, aprovada pelo órgão competente da Associação. A carga horária está organizada em horas/aula e informação correspondente em horas anuais.

h/a sem = hora/aula semanal.

*1- Atividade Avaliativa - Aulas reservadas para aplicação das avaliações semanais.

Língua Estrangeira Moderna, o(a) aluno(a) poderá optar pelo item 1 ou 2, sendo que, se optar pelo item 2, na 3ª série terá apenas a opção de Língua Estrangeira Moderna: Inglês, com 2 aulas semanais.

Joinville, dezembro 2018.

MATRIZES CURRICULARES EM VIGOR

MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO IB – MATRIZ EMIB - 2019

Nº DE DIAS LETIVOS SEMANAIS: 5

Nº DE SEMANAS LETIVAS: 40

Nº DE DIAS LETIVOS ANUAIS: 200

DURAÇÃO HORA/AULA: 1ª e 2ª séries - 50min 3ª série - Grupo I = 45min e Grupo II 50min

TURNOS: DIURNO (matutino e vespertino)

ÁREA DE CONHECIMENTO Grupo I	DISCIPLINAS	SÉRIES						CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	CARGA HORÁRIA TOTAL (horas)
		1ª h/a sem	1ª hora anual	2ª h/a sem	2ª hora anual	3ª h/a sem	3ª hora anual		
LINGUAGENS, CÓDIGOS	Língua Portuguesa e Literatura	04	133.33	04	133.33	05	150	520	416.66
	Artes	01	33.33	01	33.33	-	-	080	66.66
MATEMÁTICA	Matemática	04	133.33	04	133.33	05	150	520	416.66
CIÊNCIAS HUMANAS	Geografia	03	100	03	100	03	90	360	290
	História	03	100	03	100	03	90	360	290
	Filosofia	01	33.33	01	33.33	01	30	120	96.66
	Sociologia	01	33.33	01	33.33	01	30	120	96.66
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Química	03	100	03	100	05	150	440	350
	Física	04	133.33	04	133.33	05	150	520	416.66
	Biologia	03	100	03	100	05	150	440	350
PARTE DIVERSIF. 1	Atividade Avaliativa *1	02	66.66	02	66.66	02	60	240	193.33
	Sub-total Grupo I	29	966.66	29	966.66	35	1.050	3.720	2.983.33
Grupo II									
LING. E CÓDIGOS	Educação Física	02	66.66	02	66.66	02	66.66	240	200
PARTE DIVERSIFICADA 2	Matemática Inglês	01	33.33	01	33.33	01	33.33	120	100
	Biologia em Inglês	1.5	50	02	66.66	01	33.33	180	150
	História Inglês	01	33.33	01	33.33	01	33.33	120	100
	Estudo de Linguagem	02	66.66	04	133.33	1.5	50	300	250
	Teoria do Conhecimento	01	33.33	02	66.66	0.5	16.66	140	116.66
	Artes Visuais	04	133.33	04	133.33	-	-	320	266.66
	Língua Estrangeira Moderna: Inglês	04	133.33	04	133.33	1.5	50	380	316.66
	Língua Estrangeira Moderna: (Alemão ou Espanhol)	04	133.33	04	133.33	1.5	50	380	316.66
	Sub-total Grupo II	20.5	683.33	24	800	10	333.33	2.180	1.816.66
	Total	49.5	1.650	53	1.766.66	45	1.383.33	5.900	4.800

Obs.: Esta Matriz Curricular segue o previsto na Lei 9.394/96, de 20/12/1996 - (Lei Diretrizes e Bases da Educação), pelas Leis 11.114/2005 e 11.274/2006 e no Projeto Político-Pedagógico, aprovada pelo

órgão competente da Associação. A carga horária está organizada em horas/aula e informação correspondente em horas anuais.

h/a sem = hora/aula semanal.

*1- Atividade Avaliativa - Aulas reservadas para aplicação das avaliações semanais.

Língua Estrangeira Moderna, o(a) aluno(a) poderá optar pelo item 1 ou 2, sendo que, se optar pelo item 2, na 3ª série terá apenas a opção de Língua Estrangeira Moderna: Inglês, com 2 aulas semanais.

Joinville, dezembro 2018.